ANNO IV
Preço para

A producção mais arrojada de 1929

extrahida do bello romance do immortal VICTOR HUGO

O exodo dos comprachicos

O HOMEM QUE RI

CONRAD VEIDT — MARY PHILBIN — OLGA BACLA NOVA

E MAIS UM NUCLE'O DE INSIGNES ARTISTAS E MILHARES DE FIGURANTES

Seduzido pela Duqueza

Desautorou a Rainha exclamando:
"El Rey fez de mim um palhaço".
"V. M. fez de mim um Lord!"
"Mas Deus fez de mim um homem!"
Tudo porque amava Déa, a linda cega, que não trocaria pela mais formosa fidalga do mundo!

em 15 de Abril no

Pathé-Palace

E' AGORA A SUA OPPORTUNIDADE

de fazer uma experiencia da Pepsodent a preços reduzidos. Convença-se de que ella effectivamente remove a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

O que as morenas não devem usar:

— Conselhos de Dorothy Sebastian:

Não devem applicar muita pintura, se a côr é naturalmente bôa, procurar sómente corrigil-a e não accentuar demasiadamente.

Não usar pó de arroz muito claro, para que não se perceba que é pó.

Não usar pintura muito clara nas sobrancelhas; assim poderá parecer que se é muito mais morena. As morenas ficam melhor com a pintura de tons pretos do que com as de tom marron.

Não pintar os labios demasiadamente, isso daria impressão de serem elles maiores.

卍

Earl Kenton dirige "Father Love" da Columbia, com Jack Holt, Dorothy Revier e Helene Chadwick. E' falado.

卍

A Warner Bros contractou Ann Pennignton para dansar e cantar.

卍

Victor Lewis, irmão de George Lewis, foi contractado pela Universal tambem.

卍

David Butler está dirigindo "A Son of Anak" com George O'Brien, Nova Lane e Farrell Mac Donald.

Marcel L'Herbier, vae começar a dirigir "Nuits de Prince".

卍

O titulo definitivo da nova producção de Jean Renoir, é "Le Bled". Tomarão parte nesta producção: Arquilliére, Raaby, Diana Hart e Jackis Monnier.

卍

"Le sable dans les Jeux", "Accordéon" e "Le Disque noir", poemas cinematographicos, serão dirigidos por Jacquelux.

卍

"Belleville, sommet de Paris", vae ser muito breve filmado por Jean Dreville. O "scenario" de Pierre Ramelot e Paul Tarrare.

卍

René Navarre, voltou de Berlim onde foram filmados os interiores de "Meneuer de Joie", sob a direcção de Charles Burguet. Elle deverá seguir breve para Algeria, Hespanha e Marrocos, onde serão tomadas varias scenas exteriores.

O proximo film de Lon Chaney será "Thunder", historia de estrada ferro, William Nigh dirigirá.

卍

Sue Carol e Barry Norton são os principaes em "The Exalted Flapper" da Fox.

卍

Aileen Pringle deixou a M. G. M. e está "free-lancing". Talvez vá trabalhar no palco. Ruth Taylor tambem não viu o seu contractado com a Paramount, renovado.

卍

Joseph Henabery completou "The Quitter" para a Columbia. Ben Lyon, Dorothy Revier e Fred Kohler, tomam parte.

卍

PROGRAMMA URANIA

Seguirá para Berlim no dia 30 de Abril, Luiz Grentner, do "Programma Urania" que vae tratar dos films falantes allemães.

O Programma Urania acaba de adquirir 120 producções allemães.

卍

Betty Compson e Edna Murghy foram contractadas pela Warner Bros.

卍

Gilbert Roland renovou o seu contracto com a United Artists.

卍

Em "Fu Manchu", da Paramount, Warner Oland, tem o principal papel.

"Primeiro, jogaram-me n'agua, bateram com um martello na minha cabeça, amarraram-me com uma corda e depois como se isto só não fosse bastante, dez empregados andaram passeiando por cima de mim. Arre! Reflexões de Buster Keaton quando acabou uma sequencia de um seu novo film.

卍

Agora, Constance Talmadge está contractada para casar-se com Townsend Netcher, de Chicago...

Carl Laemmle fez annunciar um programma, envolvendo gastos de cinco milhões de dollars em films falados, para a Universal. Nesta importancia estão incluidas as des-

pesas com dialogos e scenas barulhentas para vinte e cinco films, cujas copias silenciosas já foram feitas.

Ao elaborar seu programma, a

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Universal promette nove films inteiramente falados. Destes e daquelles somente syncronisados, serão tiradas copias silentes para os cinemas que ainda não têm equipamento installado.

As pelliculas que são syncronisadas com Movietone até o principio do anno são: "Give and Take", "The Cohens and Kellys in Atlantic City", "Port of Dreams", "The Last Warning", "The Shakedown", "It Can Be Done", "Red Hot Speed", "The Girl on the Barge", "Man Woman and Wife", "Cler the Deck" e "His Lucky Day". "Erick the Great" está sendo planejado para serem feitos dialogos em inglez, francez e allemão.

JACK MULHALL E GRETA NISSEN

ROGER SHAW na "Review of Reviews" escreveu curioso artigo sobre o commercio do film "yankee" no qual apparecem curiosos dados dignos de conhecimento geral. Não se trata, como se vê, de uma revista technica nem de pessoa interessada nos negocios de Cinema, antes de publicação eccletica que se dirige ao grosso publico occupando-se indifferentemente de todos os assumptos.

Por esse artigo sabemos que hoje a Norte America detém quasi, pode-se assim affirmar, o monopolio no campo cinematographico.

De 4 milhões e 500 mil metros de films em 1918, passou a exportação em 1927 a 7 milhões.

O mercado principal deslocou-se para a America latina para a qual a exportação duplicou de 1919 a 1927, oito annos apenas.

Mas duplicou apenas em numero porque (e esse é um facto curioso que commentaremos depois) si bem em numero de metros a exportação para a America latina supere a dos demais paizes, em valor representa apenas 30 % da exportação para o estrangeiro.

Ingloterra, Canadá e Australia, paizes que têm o mesmo idioma. Na ultima decada decorrida a Inglaterra foi o principal comprador nos primeiros seis annos, logar que cedeu á Australia nos outros quatro. Em 1918 os principaes mercados em ordem de importancia foram a Inglaterra, França, Canadá, Italia e Australia. Em 1927 a ordem, já era a seguinte: Australia, Argentina, Brasil, Inglaterra e Canadá.

Isso explica porque motivo as grandes emprezas productoras lançam tanto as vistas hoje sobre os mercados sul americanos, disputando-os entre si e nelles constituindo representação directa, ao passo que outr'ora os nossos exhibidores tinham que ir aos Estados Unidos adquirir as producções para organisar os seus programmas.

Os Estados Unidos fornecem ao mundo 85 por cento dos films exhibidos. Em 1927 a producção americana foi de cerca de 2.000 films contra 241 da Allemanha, 74 da França, 44 da Inglaterra e 17 da Polonia.

Por esse motivo e porque, mercê da abundancia e facilidade da producção e acquisição as preferencias do publico de todos os paizes inclinam-se para o film "yankee" os outros paizes, productores tambem, têm votado medidas de protecção a essa industria, restringindo o consumo do film estrangeiro dentro das raias dos seus territorios, subordinando-o a condicções que impliquem a exhibição e a exportação do film indigena.

Assim na França de 1° de Março de 1928 em diante para cada grupo de sete films estrangeiros importados, um film francez teria de ser comprado e exhibido no estrangeiro. Em 4 de Abril uma ordenança determinava que dos films estrangeiros 4 poderiam ser norte americanos, dois allemães e um inglez.

Rebellaram-se contra isso os industriaes norte americanos e resolveram não enviar mais films para a França.

A ameaça era bastante séria pois que, a realizar-se, o governo para proteger a industria acabaria por matar o commercio do genero.

A intervenção dos proprietarios de cinemas fez-se sentir. Will Hays foi a Paris e obteve que sete films americanos pudessem entrar em troca de um francez exportado; mais ainda a exhibição do film adquirido não ficou obrigatoria. Assim o exportador norte americano pagará apenas um imposto: o custo de um film francez que elle conservará em stock quando exportar sete films para a França.

Estuda o autor do artigo o que se passa em em outros paizes.

Por elle se chega á conclusão de que só o mercado allemão apezar de excellente para o film norte americano não se deixa afogar por elle.

Em 1927 contra 137 films "yankees" passaram 204 de fabrico allemão.

Esses dados devem fazer-nos pensar.

Não estamos ainda em termos de cuidar do assumpto a serio, porquanto é ainda insignificante, quasi imponderavel a nossa producção. Mas ha nelles muito que guardar para o futuro.

ANNO IV — NUM. 163
10 — ABRIL — 1929

CINEMA BRASILEIRO

Dentre todas as emprezas brasileiras, as que mais se têm sobresahido são a Phebo e a Benedetti. A primeira, depois de algumas experiencias, já apresentou tres producções ao publico: "Na Primavera da Vida", "Thesouro Perdido" e "Braza Dormida". O progresso apresentado em cada uma foi evidente. Agora, prepara a quarta que decididamente será uma producção perfeita.

A Phebo é uma empreza organizada, com capitaes, directores idoneos. Studio montado, admiravel apparelhamento, recentemente adquirido, a pessoal devidamente renumerado. Paulo Benedetti já apresentou "Gigolette", "Dever de Amar" "Esposa do solteiro" que foi o film mais caro e apparatoso do nosso Cinema e agora "Barro Humano".

Para o proximo film contará com o melhor Studio do Brasil, os mais modernos apparelhamentcs e um elenco artistico e conhecido do publico. Com "Braza Dormida" e "Barro Humano", a Phebo e a Benedetti terminaram a phase de estudo, organisação, preparo e experiencia.

Ambas irão produzir agora numa escala elevada.

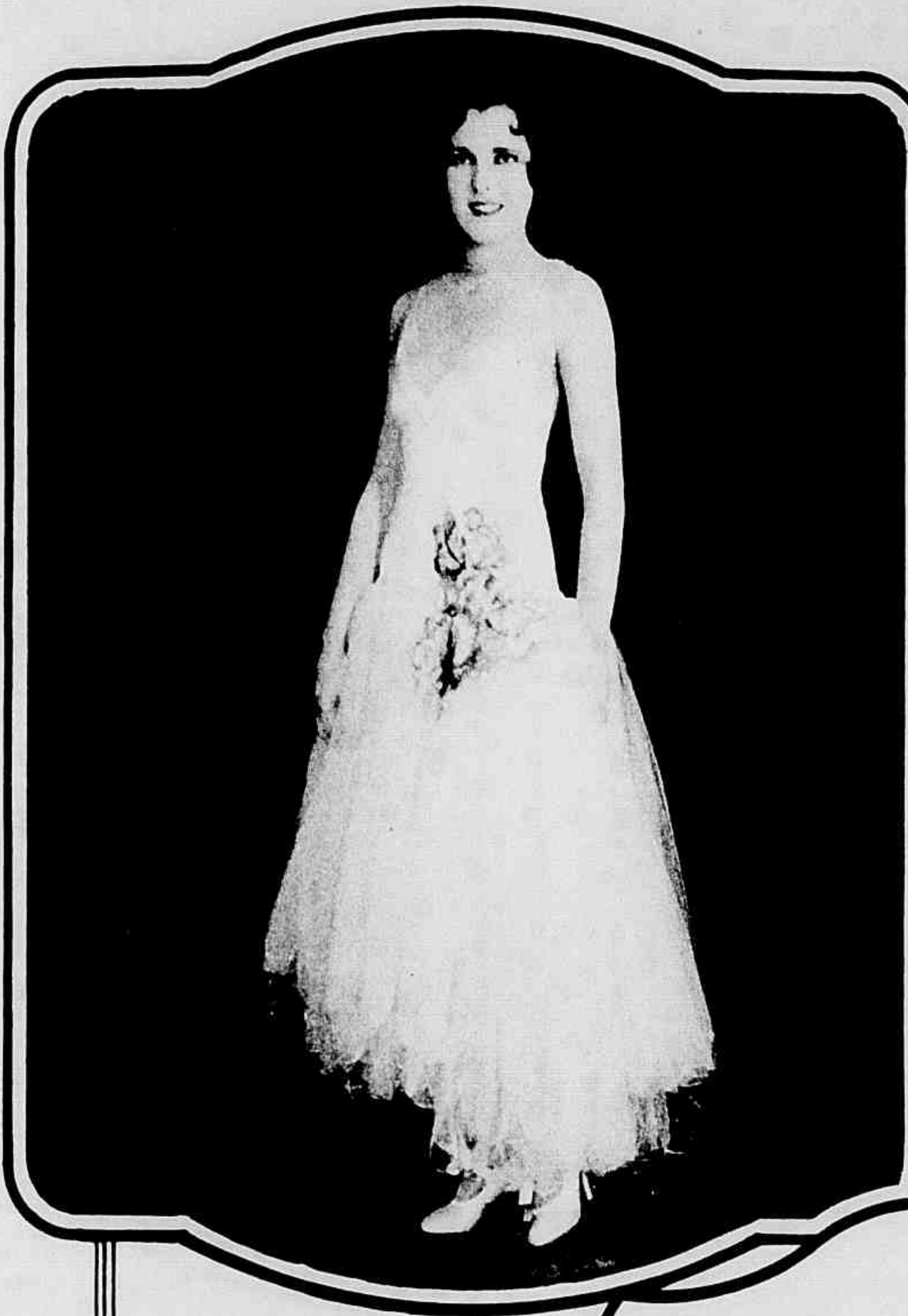
São as maiores emprezas estabilizadas do Brasil. Possuem os melhores elencos. Vamos ver qual será a terceira.

EVA NIL

CARMEM VIOLETA

GINA CAVALIE'RE

NALY GRANT E IVO MORGOVA EM "REVELAÇÃO" DA UNI-FILM DE PORTO ALEGRE.

EVA SCHNOOR E CARLOS MODESTO EM "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI-FILM

JEAN ARTHUR

NANCY DREXEL

ELLAS SE VESTEM ASSIM, EM HOLLYWOOD

MARION NIXON

A DIREITA. BRIGITTE HELM. DESCENDO, ELLA OUTRA VEZ. ADIANTE, BEE AMANN EM "ASPHALT". BRIGITTE E FRANZ LEDERER EM "DIE WUNDERBARE LÜGE DER NINA PETROWNA". LILLIAN HARVEY.

Pergunta-me outra...

ESTELLE TAYLOR, NO FILM DE LON CHANEY, "WHERE EAST IS EAST"...

J. FERRAZ JR. (São Paulo) — Obrigado. Falaremos muito sobre o assumpto.

CASANOVA (Victoria) — Sim, ella mesmo já declarou numa entrevista. Mas apenas de nascimento.

DALILA (Rio) — Lelita? E' um colosso!

NORMA COLMAN (Rio) — 1° Aos cuidados desta redacção. 2° Não conheço. 3° Sim, á rua Rodrigo Silva 36. 4° Alugam somente films de cem metros.

KLAXON (Bello Horizonte) — Sue Carol, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Louise Brooks, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Adolphe Menjou, idem.

HILARIO (Araraquara, S. Paulo) — Não basta. Obrigado e parabens pela collecção.

PATRIOTA (Barretos) — Vi a revista a que se refere. Tenho duas cartas suas, mas não entendo muito bem a sua letra.

ME'LISSINDE (Rio) — Gostei do "velho e bom amigo". Mas, as vezes, quando se fica desencantado, torna-se sincero, verdadeiro, humano... Carlos Modesto não mudou, tem sido o mesmo. Sobre as expressões, eu queria dizer uma cousa, mas não posso. Não, não esqueço... nem quando outros olhos passam. Ninguem. Não é elle, é certa musica. E' uma musica que é o Shalimar a viver... Parabens pela troca! Não imagine porque!

DU'DU' (Recife) — E' enviar photographias. George O'Brien e Maria Alba, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Doris Hill, Paramount, Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Dos outros, não tenho agora.

SAPHO (Rio) — Gosto da Garotinha, mas gosto de você tambem. Garbo, 1906. Charles, 1905. Bebe, 1901. Solteiros.

RUTH A. CARVALHO (?) — 1° Não tenho. 2° Escreveremos ao Marinho para não perder a primeira opportunidade. 3° Nem conheço! 4° M. G. M., Culver City, California.

MEMINHA (Bahia) — Barry Norton, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Nita e Sorôa, aos cuidados desta redacção. Clara e Mary, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Colleen, F. N. Studio, Burbank, California.

JORGE DARWICK (Monte Aprazivel) — Li a lista e não desgostei. Obrigado pelo abraço. Sim, ha sempre falta de criterio nestes preços. O nosso está subindo mais depressa do que muitos pensam. Antigamente, ninguem ligava. Agora já se fala, já se commenta, já se discute e já se escreve muito sobre o Cinema Brasileiro. Elle já existe! E' por que o retrato não tinha motivo cinematographico.

OPERADOR

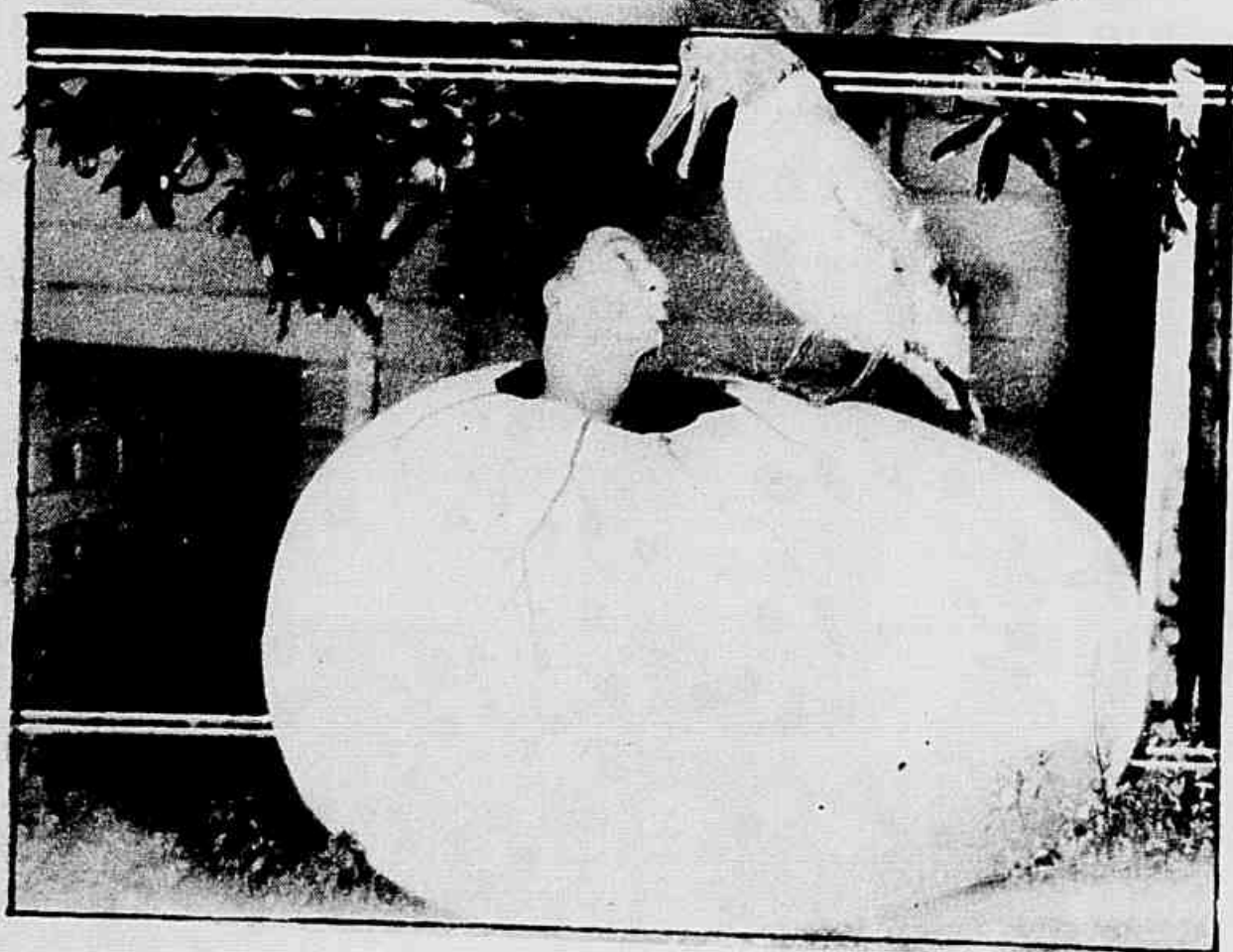
NANCY CARROLL E CHARLES ROGERS.

ELLES JA' SÃO UNS "BICHOS"

DORIS HILL

ADOLPHE MENJOU E KATHRYN CARVER

NORMA!

NANCY CARROLL

SAMMY COHEN

BILLIE DOVE

Ken Maynard
Cinearte

DOROTHY JANIS

Cinearte

Como Pensa JOHN GILBERT

Constituiu sempre materia de controversia a maneira como o artista deve pertencer ao seu publico; e a exacta collocação das linhas que deixam de um lado a sua vida publica e do outro a sua vida privada.

Uma facção affirma peremptoriamente que um artista é propriedade inteiramente pubica e a sua vida privada, objecto da curiosidade popular. E' neste grupo que se encontram as feministas zelosas e os sacerdotes diligentes, que desconhecem toda e qualquer manifestação de genio, a não ser quando é tambem manifestação da bellissima arte do pudor.

A facção opposta advoga um publico cujo interesse pelos seus idolos vae apenas até o seu trabalho e a sua profissão.

Para ambos estes grupos o vastissimo campo da profissão cinematographica offerece magnifico terreno para violentos combates.

Em toda a colonia não existe outra pessôa para discutir o assumpto com mais vantagens do que John Gilbert. Collocado como elle está no alto da pyramide de popularidade, elle é o alvo preferido pela fuzilaria de protestos e elogios, de descontentamentos e applausos. Entretanto, o protesto mais violento não lhe dá a mais insignificante dôr de cabeça; assim como o elogio mais caloroso não lhe dá a menor alegria. Mais brilhante o seu nome do que o de qualquer de seus collegas, homem fino, intelligente e de discernimento, elle sabe aparar com pericia a violencia de ambos, do protesto e do elogio, acceital-os no seu valor real e manter o seu equilibrio.

Um artigo ha mezes publicado numa revista de larga divulgação exemplifica melhor o que acabamos de asseverar. O seu autor naturalmente o imaginou como um extraordinario meio de revelar Gilbert. Não é preciso accrescentar que se trata de um "nouveau riche" entre os intellectuaes. Arremessou uma violentissima saraivada de improperios, não contra

JOHN GILBERT DIZ O QUE PENSA SOBRE A POPULARIDADE E A VIDA INTIMA DOS ARTISTAS.

o trabalho do attingido, mas, contra a sua vida particular, contra a sua vida fóra do Studio da M. G. M.

Do ponto de vista da imaginação era impossivel conceber analyse mais bem construida e franca de um artista. Era uma critica livre do caracter e da conducta de um homem, por outro que se indicava como mentor no assumpto.

Entre os amigos de John este artigo causou indignação e foi quasi motivo para um lynchamento. De todos os cantos dos Estados Unidos choveram sobre elle mensagens indignadas lamentando-o por ser victima de tão grande maldade. Emfim, o artigo foi como um tiro pela culatra: deixou impune o objecto alvejado pelo seu veneno e levantou a indignação de todos contra o seu autor. Mas a verdade é que estes artigos causam prejuizos, si se repetem. Até mesmo os mais ardentes admiradores não estão isentos da suggestão que exercem as palavras impressas em letra de fórma.

John Gilbert consequentemente devia ter bastante desgosto e os seus conceitos a respeito deviam ser os mais amargos possivel.

Elle sempre foi attingido com mais violencia, elle sempre viu a sua vida particular transformada em pasto para a curiosidade do povo.

Enganavam-se todos os que pensavam assim. John é um profundo conhecedor da natureza humana para se martyrisar com essas cousas. Elle acceita o publico como elle realmente é.

"Um artista — diz elle — deve estar sempre exposto aos ataques da paixão dos "fans". E depende exclusivamente delle o modo como esses ataques o affectam".

"Alguns artistas dão tão grande importancia ás suas carreiras e posições que são capazes até de sacrificarem as suas proprias inclinações só para satisfazer o publico, apresentando-lhe completamente favoraveis as suas vidas profissional e particular. Muitos pensam que o casamento diminue a popularidade e conservam-se solteiros. Outros fazem questão de se conservar sempre dentro do temperamento que mostram na téla, fóra do Studio, em qualquer parte. Tenho pena delles. Coitados, elles fazem tantos esforços que

(Termina no fim do numero)

NASCIDA PARA

LOUISE FAZENDA ASPIRA REPRESENTAR TRAGEDIA, MAS A VERDADE E' QUE ELLA FOI E SERA' SEMPRE UMA ARTISTA COMICA

A historia publica de Louise Fazenda data do histórico periodo de 1916, no atelier de Mack Sennett, o grande mestre da comedia, onde nasceram tambem varios dos melhores talentos que jamais se projectaram na téla.

Os primeiros capitulos da historia da comedia cinematographica acabavam justamente de ser escriptos quando Louise se incorporou ás fileiras dirigidas por Sennett.

Chaplin, Mabel Normand, Ben Turpin, Chester Conklin, Charlie Murray, Ford Sterling, Mack Swain, já haviam gravado os seus perfis na pellicula de celluloide. As chronicas das girls banhistas estavam ainda em embryão, e os nomes de Gloria Swanson, Marie Prevost e Phyllis Haver por se fazerem.

Wallace Beery e Raymond Griffith eram illustres desconhecidos, como tambem Harry Langdon não havia ainda projectado a sua sombra no céo de Sennett.

Pois é nesse ponto que a carreira de Louise Fazenda começa a desdobrar-se na sua forma casual, firme e predestinada. Os seus primeiros delineamentos, entretanto, se esboçam, de facto, em data muito anterior. Os fados já a vinham tramando, desde os tempos em que ella era ainda a creança que habitava proximo da velha estação da Southern Pacific, em Los Angeles; uma menina de olhos meio facetos, meio melancolicos; uma menina de espirito excentrico e fantastico, que fazia milhas a pé até o cemiterio de Rosedale, para derramar lagrimas junto a tumulos desconhecidos emquanto os ornava de flores, e que, entretanto, com os olhos ainda marejantes de pranto não resistia ao capricho de levar d'ali vasos mortuarios como recordação da sua visita piedosa. Esses vasos, todavia, não tardavam a passar como presentes a alguns dos seus amigos do bairro mexicano da cidade — pequenos negociantes, que lhe retribuiam os favores presenteando-a com cestinhas coloridas de gulodices mexicanas.

Por varias vezes no decurso da sua vida Louise tem tentado mudar a sua feição artistica, mas com isso não tem conseguido sinão alterar ligeiramente os seus embellezamentos. Houve um periodo em que ella desejou com verdadeira ansia transformar-se em artista dramatica, mas permaneceu comica.

Parece um traço peculiar aos comicos de nascença, esse desejo de ensaiar, pelo menos uma vez, a tragedia. Dir-se-ia que existe uma affinidade intensa entre o riso e as lagrimas. Chaplin, por exemplo, suspira por incarnar "Hamlet". Louise Fazenda pretendia representar tragedia, mas a verdade é que ella foi e será sempre uma artista comica. E' do seu talento, do seu temperamento e é uma herança. Não ha entre as mulheres da téla artista mais genuina. O seu typo é raro.

Ella e Polly Moran occupam um projector de luz só d'ellas. Constance Talmadge e Laura La Plante não pertencem a um typo especial do comico. Ellas se tornam divertidas através de situações engraçadas que se armam em torno d'ellas. Como Mabel Normand, nos primeiros tempos, a sua seducção se assenta, em grande parte, nos seus predicados de feminilidade e graça, embora Mabel possuisse além d'isso um senso innato e communicativo de "humour", de certo modo semelhante ao de Fazenda e Polly Moran, graças ao qual tudo quanto ellas fazem em scena parece engraçado, quer a coisa seja ou não fundamentalmente engraçada.

Louise, ao contrario de Mabel ou Polly Moran, nunca esteve ausente da téla por tempo apreciavel, e tem tido uma tal variedade e qualidade de papeis excentricos e burlescos, que pode hoje ser classificada como uma das

COMEDIA...

melhores actrizes caracteristicas da téla, com um leve traço para o grotesco.

Nas veias de Louise corre uma mistura de sangue francêz, italiano, hespanhol e netherlandês. Da ilha da Corsega para o exilio no Mexico, foi o itinerario dos seus antepassados, entre os quaes havia um pirata dos mares, e um padre, e no cruzamento d'essa ascendencia encontra-se a explicação moral de Louise. Ella herdou o espirito vagabundo de seu pae, que aos sessenta annos parte para dar uma volta ao mundo, e de sua mãe lhe veio o seu accentuado amor da lareira domestica e tambem a virtude da poupança.

Ella possue de maneira predominante a

avidez da vida e de buscal-a através de caminhos não palmilhados; um espirito que põe alternativamente inflexões burlescas e ironicas em quasi todas tradições respeitaveis e encanecidas da pretensa arte e da pretensa moral; e, ademais, predicados de serenidade e meditação que suggerem uma alma sonhadora.

Não são raros aquelles que d'ella se abeiram pela primeira vez e que se sentem desapontados ante a sua pouca disposição de trazer na vida real as maneiras da téla. E taes pessoas muitas vezes recuam ante o seu silencio. Mas si a conhecessem melhor, verificariam que ella é uma ouvinte excepcional.

Louisa pertence áquelle primitivo grupo de pioneiros do Cinema, que assentaram as suas tendas em Hollywood, na esperança de ganhar dinheiro e, talvez de fazer carreira numa industria que começa a revelar as possibilidades de um grande futuro.

Ella cursava uma escola elementar, quando a idéa de trabalhar no cinema se apoderou do seu espirito. Foi nessa occasião que seu pae, funileiro de profissão, estabeleceu-se com um pequeno negocio, para attender aos visinhos que tinham necessidade de "cveralls" (calça macacão), bolsas de fumos, latas de conserva e papel de carta.

Os negocios não corriam muito prosperos, e Louise achou que os seus saques no orçamento domestico para livros, sapatos e meias e as muitas outras coisas que uma rapariga precisa na sua vida escolar, não convinham á situação, assim, pois, ella resolveu ajudar a familia, trabalhando depois que sahia da escola e aos sabbados.

Os proventos que lhe advinham do serviço de recados, de arrumar casa e cuidar de creanças, bastavam para os alfinetes, mas não valiam para mais. Ella precisava de ganhar dinheiro de verdade, 3 e meio ou 5 dollars por dia, como se ganhava no cinema. Então ella poderia ajudar seu pae e dar a sua mãe o que precisava.

Proximo do cottage de seus paes, havia uma casa de pensão franceza. Uma das pensionistas d'essa casa era uma actriz de theatro dos velhos tempos, que se havia reunido aos que buscavam o filão de Hollywood e que se occupava em arranjar extras para o cinema. Louise ouviu os propositos dessa creatura, que falava em maquillage, dinheiro, viagens de locação em automoveis, almoços no campo, etc., e ficou fascinada. A sua imaginação inflammou-se, e uma tarde esperou o

(Termina no fim do numero).

DEVE UMA MOÇA SE CASAR?

(SHOULD A GIRL MARRY?)

FILM DA RAYART

Alice Dunn . . . . Helen Foster
Andrew Blaine . . . . Wm. V. Mong
Mae Reynolds . . . . Dot Farley
Tia Ada . . . . Dorothy Vernon
Jerry Blaine . . . . Donald Keith
Harry . . . . Andy Clyde
Jarvin . . . . George Chesebro.

A linda baratinha deslisava suavemente sobre a estrada quando, de repente, o motor falha e o carro estaca. Uma ligeira inspecção mostra que ha falta de agua no irradiador. Então, Roland convida sua noiva para irem buscar um pouco do precioso liquido num lago perto, onde o ladino chauffeur declara que elle mesmo fizera o motor parar para ter opportunidade de declarar-se á mulher dos seus sonhos. Mas a pequena não acceita a côrte de Roland que a abandona furioso e triste ao mesmo tempo.

Despeitado com a attitude da noiva, Roland busca os amores de Ruth, irmã de Alice a quem esta, numa festa offerecida pelo ex-namorado, encontra no quarto do apaixonado chauffeur. "Elle tambem te prometteu casamento?" — pergunta a recem-chegada afflicta. Ruth não responde mas abraça-se com a irmã e, entre lagrimas, abandona a alcova. Mais tarde procurando esconder a mancha de sua falta, a pobre creatura succumbe a uma intervenção cirurgica illegal. Alice fica fóra de si, porém, maior que a sua dôr é o odio que dedica a Roland a cuja residencia se dirige para dizer que elle é o responsavel pela morte da sua irmã. Elle faz cara de desprezo mas fica horrorisado quando sua ex-noiva aponta-lhe um revolver de balas assassinas. Alice está sob a suspeita de um crime e para fugir á perseguição de Jarvin, detective de faro invencivel, refugia-se numa cidade vizinha onde, não tendo conseguido obter uma collocação, tenta suicidar-se atirando-se do alto de uma amurada do cáes. Sua boa estrella salvou-a da morte pelas mãos de Jerry Blaine que, passando na occasião, lançou-se nagua e trouxe-a para terra, levando-a para sua casa onde, ao despertar, Alice se declara uma creatura pobre e infeliz. Jerry já fizera o plano de mantel-a como amante tão impressionado ficou pela belleza da garota, mas ante a rudeza desta declaração inesperada elle muda de tactica e contenta-se em fornecer-lhe uma apresentação para um banco de seu pae.

Alice emprega-se e sente-se feliz. Apesar de tudo Jerry continua como seu amigo e, á proporção que os annos correm, fica desmaiada a lembrança de um passado sombrio. Já existe mesmo uma idéa de casamento. Certo dia dá-se um desfalque no banco e Jarvin é chamado a investigar o roubo. Reconhecendo a assassina de Roland, Jarvin joga com o preço do seu silencio e exige uma promessa de amor da creatura suspeita. Ella nega e naquella mesma noite em logar de annunciar-se o casamento dos noivos faz-se a declaração publica de que Alice é assassina e gatuna. Jerry tudo faz para defender a accusada, mas esta retira-se bruscamente da festa, cheia de desespero.

Jarvin segue a pequena e mais tarde descobre o banqueiro Blaine entrando na casa da sua ex-empregada a quem offerece uma boa somma como compensação da vergonha que soffrera. Ella recusa e diz que elle mandou-a para o inferno mas ella mandal-o-á para a cadeia. Elle fôra quem simulara o roubo para aproveitar-se de uns maus negocios feitos. Neste interim Jarvin penetra na casa para prender Blaine mas este atraca-se numa luta feroz e consegue fugir pela

(Termina no fim do numero)

Clive Brook e Olga Baclanova em "The Woman Who Needed Killing", da Paramount

Gus Edwards, R. Torres, Ruth Holly, Mary Doran, Dol. Brinkman, F. Webb e Blanche Le Clair

ELLE E TONY, APENAS...

Numa vasta vivenda de Beverly Hill, Tom Mix, o extraordinario cowboy, acompanha o desenvolver das suas desavenças matrimoniaes com uma expressão de tristeza, apenas attenuada pela reflexão de que, mesmo nas suas horas mais sombrias, elle tem provado ser cento por cento americano.

Ha alguns mezes, Victoria, sua esposa, partia para Paris levando comsigo a menina Thomasina. As suas ultimas palavras para Tom, informa o cowboy, foram: "Nunca me senti mais unida a ti do que neste momento"

Pouco tempo depois, Tom recebia pelo correio certa manhã um longo questionario de um advogado em Paris, no qual se lhe solicitava a declaração, em beneficio da Sra. Mix, que elle não a receberia mais em sua casa nem contribuiria para a sua manutenção. Era a primeira communicação de que Victoria desejava o divorcio.

E Tom, pouco cavalheiresco, talvez, mas sem duvida patrioticamente, recusou a cooperacão solicitada. A justiça americana me satisfaz sufficientemente, escreveu elle ao advogado. Si a Sra. Mix tem alguma reivindicação a formular, que o faça aqui na California, onde ambos nós moramos e contribuimos com os impostos que pagamos para a manutenção dos tribunaes de justiça".

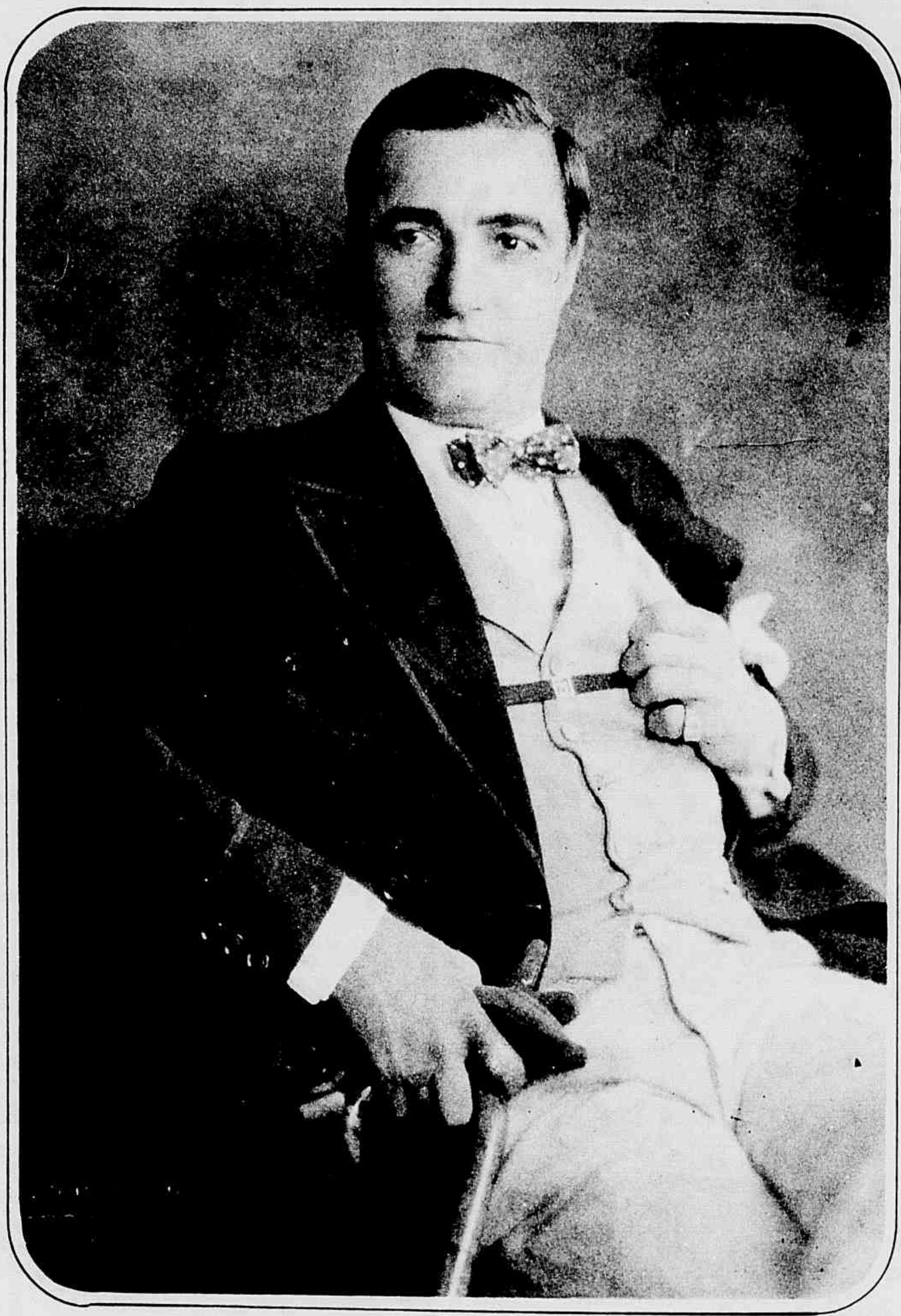
Eis o que se passou até agora, no que concerne ao divorcio de Victoria Mix, intentado em Paris.

Cedric Belfrage, chronista cinematographica americana, quiz conhecer pessoalmente as impressões do grande cowboy da téla, a respeito do imprevisto desfecho, e, nesse intuito, procurou a bella vivenda de Beverly Hill. A jornalista refere-se á maneira cordial por que foi recebida por Tom Mix, que a introduziu numa "espaçosa sala, cujas paredes se cobriam de numerosas cabeças e patas de animaes abatidos pelas espingardas de Tom Mix, e estendidos no assoalho, á guisa de tapetes, as pelles dos mesmos. Os espaços que nas paredes não eram occupados pelos trophéos das armas de Mix, eram-no pelas proprias armas, em quantidade e variedade innumeraveis. E havia mais chapéos de cowboy, chicotes e uma collecção de medalhas conquistadas por Tom nos seus tempos de soldado. Pelo chão, sellas e estribos. Em uma pedra que cobria a lareira liase o nome de Victoria com as iniciaes V. M. e T. M. gravadas de cada lado do nome."

"Sim, é na verdade muito triste", começou Tom. E' realmente chegar um homem ao ponto em que se sente quasi nas condições de apreciar a bemaventurança de sua familia e do seu lar e, de repente, ver tudo esboroar-se.

"O dinheiro nada vale para mim, a não ser pelo facto de me permittir a segurança do futuro de minha esposa e de Thomasina. Quanto a mim pouco se me daria de continuar a viver na casinha em que moravamos. Eu continuaria satisfeito com o meu velho auto a que todos chamavam lata velha, perguntando-me porque razão não comprava eu um carro de verdade. Que me importava que fosse um Rolls-Royce ou simplesmente uma lata velha, desde que me levasse aonde eu queria.

Entretanto, Victoria desejou apparencias, quiz mostrar-se, e eu vendi o carro, construi esta casa e comprei Rolls-Royces. Tive satisfação em fazer esta casa porque ella manifestou tal desejo. E para a pequena... sim para a pequena nós transformamos esta vivenda numa especie de paraiso. Ella tinha mesmo a sua cavallariça com os seus proprios ponies. Ella gostava d'isto aqui e por gosto seu não iria com sua mãe para a Europa".

Com os sobr'olhos franzidos em fundos vincos, Tom baixou os olhos fitando o chão. Olhe eu estivera justamente imaginando qualquer coisa para pôr no meu cartão de Natal este anno e assentei numa photographia minha e de Tony (o seu cavallo). Eu pensára escrever por baixo: "Os pobres abandonados", ou coisa equivalente. Mas, depois, achei que ellas comprehenderiam o que queria dizer a imagem, sem necessidade de pôr o preto no branco.

— EU ME SINTO MUITO SO' NESTE ENORME CASARÃO SEM MINHA MULHER E A MINHA THOMASINA — DISSE TOM MIX.

"Eu me sinto muito só neste enorme casarão sem minha mulher e a minha Thomasina. Meus amigos ás vezes me perguntam porque continuo aqui. Ora, si abandonar esta casa, o que vae ser da governante, da arrumadeira, do copeiro, do cozinheiro, de todos, emfim, quantos aqui vivem? Além d'isso já estou hoje acostumado com a moradia, que de certa forma me agrada, embora, comprehende, não seja uma coisa do meu feitio.

"Eu nunca me pude acostumar ao genero de vida que Victoria desejava que levassemos. Não passo de um cowboy, penso eu, e nada me modificará. Ainda não fazia muito que nos installaramos aqui, e Victoria iniciava as suas grandes festas, dando recepções a todo mundo na cidade, e entregando-se a toda serie de complicações mundanas. Eu estaria disposto a modificar os meus habitos, porque assim ella o desejava, mas como poderia ser um homem de sociedade á noite, depois de passar o dia todo a galopar a cavallo, a salvar diligencias e despenhar-me precipicios abaixo? Era uma coisa que não devia ser.

Houve occasiões em que Victoria fazia as honras a uma multidão de convidados seus no Cocoanut Grove, toda chic e elegante, e eu me apresentava cheirando a arnica, com as mãos cobertas de iodo e corpo cheio de contusões, em consequencia dos meus trabalhos no studio ou no rancho. Ninguem certamente condemnará Victoria por se aborrecer de mim, mas tal mistura não era possivel. Eu não podia ser cowboy de dia e á noite um homem de sociedade. Era inutil tentar semelhante coisa.

"Todavia, embora isso surprehenda, a despeito de tudo, nós eramos realmente felizes e posso affirmar que nunca houve marido e mulher que tivessem menos rusgas do que nós. Quando Victoria partiu para a Europa, nem de leve me passava pela cabeça que o divorcio andasse no ar. Ha nisso a obra de uma interferencia estranha. Tenho absoluta certeza de que ella não pensava no divorcio quando partiu. Victoria sentia realmente o que dizia, quando me affirmava, na despedida, que "nunca se sentira mais unida a mim". E si houve modificação no seu modo de pensar quando na Europa, isso não pode ser sinão influencia estranha.

"Pessoalmente eu não creio que mesmo agora ella deseje realmente o divorcio... de

(Termina no fim do numero).

Helen Twelvetress

NOVA
CARINHA
DA
FOX

GUARDE
A SUA
BELLEZA
MEU
BEM...
PRA' QUEM
NÃO
CONHECER
VOCÊ...
VOCÊ,

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

UM ARTIGO POR SEMANA

As palavras que se seguem são especialmente dedicadas aos amadores que "começam a trabalhar" (é bem esse o termo) com o film de 16 millimetros, vindo dos laboratorios de Rochester. Esses paragraphos são o melhor manual. O amador que seguir esses conselhos não póderá errar frequentemente.

SEGURE A CAMARA COM FIRMEZA! — Cada movimento da camara durante a filmagem apparece muitissimo augmentado quando o film é projectado na téla. Uma camara sem firmeza faz com que a projecção da pellicula pareça muito tremida. Não procure movimentar a camara a não ser que se trate de um panorama.

FILME OS PANORAMAS DE VAGAR E COM CALMA. — Não movimente a camara ao redor de si como quem maneja uma foice para cortar a gramma do jardim. Tome da camara com calma e então, muito devagar, vá girando a camara para a direita ou para á esquerda, servindo-se do seu thorax como uma especie de pivot ou eixo desse movimento circular. Si o assumpto a ser filmado é desses que pedem um movimento de camara bem rapido, conserve sempre esse assumpto em mira através do visor; neste caso, a camara deve ser movimentada tão depressa quanto exija o deslocamento do assumpto através do visor.

SIGA OS INDICADORES DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO. — Antes de filmar qualquer scena, consulte primeiro os guias de exposição. Veja primeiro si a abertura do diaphragma coincide com as condições predominantes de luz. Caso esteja em duvida sobre o uso de um diaphragma ou de outro maior, prefira sempre este ultimo.

TENHA CUIDADO COM AS SCENAS DE CEU, MARES OU PRAIAS. — Grandes quantidades de areia branca, de aguas ou de ceus tornam-se sempre muito monotonos sobre a téla. Convém lembrar-se sempre de que as vistas mais bellas são justamente aquellas em que nunca mais de um terço consiste de taes assumptos susceptiveis de causarem essa monotonia. Quando filmar scenas maritimas, tenha primeiro a certeza de que a camara está perfeitamente horizontal, porque de outro modo a linha do horizonte ficará deformada e a agua parecerá que sobe e desce ao longo de uma ladeira ou de uma collina.

QUANDO FILMAR QUALQUER VISTA DISTANTE, COLLOQUE SEMPRE UM OBJECTO QUALQUER EM PRIMEIRO PLANO. — As vistas distantes, a não ser de uma belleza extraordinaria, são sempre aptas a apparecerem tristes e monotonas na téla. Quebre essa monotonia com um objecto ou uma qualquer acção interessante, collocada em primeiro plano. E quando filmar essas scenas, nunca se esqueça de movimentar a camara em panorama o mais firme e devagar que fôr possivel.

FILME OS ASSUMPTOS DE MOVIMENTAÇÃO MUITO RAPIDA DEBAIXO DE UM UNICO ANGULO. — Os assumptos ou os objectos que se movem muito depressa e em angulo recto com a superficie das lentes prduzem um effeito mau e pouco satisfactorio. Evite taes effeitos, filmando esses assumptos debaixo de um angulo de 45 gráus mas nunca em angulo recto com as lentes.

ESCOLHE OS SEUS ULTIMOS PLANOS COM MUITO CUIDADO. — Toda vista digna de ser filmada é tambem digna de um ultimo plano que pareça uniforme com o conjuncto. Excepto em se tratando de uma acção inesperada e fóra do commum, escolha sempre os ultimos planos com muito cuidado: um ultimo plano, por exemplo, que faça parte do conjuncto sem furtar para si a attenção que deve ser dada ao assumpto principal.

CARREGUE E DESCARREGUE A CAMARA COM MUITO CUIDADO. — Jamais carregue ou descarregue a camara á luz directa do sol. A falta de cuidado durante a inserção ou a retirada do film da camara póde produzir uma sorte de névoa nas extremidades da pellicula, junto ás perfurações, estragando ás vezes uma scena digna de todo elogio. Nunca poderá você saber quando é que um film se acha velado ou não nas bordas, junto ás perfurações, a não ser depois de revelado. Evite essa incerteza exercitando-se com cuidado no modo de carregar ou descarregar a camara.

QUALQUER QUE SEJA O ASSUMPTO A SER FILMADO, NÃO CONSERVE A CAMARA EM ACÇÃO POR MENOS DE OITO OU DEZ SEGUNDOS. — As scenas cinematographicas muito longas são sempre gigantes. O operador profissional jamais permitte que uma scena dure mais de 15 ou 20 segundos. A média do comprimento de uma scena é de 10 segundos. Siga os passos de um operador profisssional quanto a este assumpto, e deixe que as suas scenas durem sempre mais ou menos uns dez segundos.

CONSERVE AS LENTES SEMPRE LIMPAS. — As lentes devem ser cuidadosamente limpas de vez em quando. A' beira-mar ou durante a tomada de scenas maritimas as lentes precisam ser limpas mais frequentemente. Uma lente limpa, livre de poeiras, assegura sempre uma projecção limpa e livre de quaesquer manchas.

ESTUDE O SEU MANUAL. — Antes de mais nada, procure estudar o manual que acompanha a camara com muito cuidado. Este manual foi escripto para que você possa obter o maximo possivel da sua camara. Seguindo os conselhos do manual, será difficil commetter um erro.

NÃO LEVANTE A CAMARA EM DIRECÇÃO AO ALTO, PRINCIPALMENTE EM SE TRATANDO DE CLOSE-UPS. — Quando photographar uma creança, segure a camara ao nivel do thorax e use o visor correspondente, de espelho ou visão indirecta. Quando photographar um adulto, use o visor directo, segurando a camara ao nivel do olho. A razão para assim proceder é obvia. As vistas tomadas de uma creança com o auxilio do visor directo apresentam-se distorcidas, visto que é necessario apontar a camara para baixo, em um angulo demasiado agudo. O contrario tambem produzirá a mesma impressão defeituosa, desde que se photographe um adulto usando o visor indirecto e segurando a camara ao nivel do thorax, visto que será necessario levantar a camara em direcção ao alto para incluir a face dentro do campo da objectiva.

NOTICIAS DO EXTERIOR

"The Fall of the House of Usher", produzido por J. S. Watson Jr. e Melville Weber de Rochester, New York, continua sendo a nota do dia nos circulos de amadores dos Estados Unidos. Convidado par expôr o sua opinião a respeito do film, Mr. Wilton Barrett, secretario do National Board of Review, collocou-o mais uma vez no mesmo nivel do tão falado "Gabinete do Doutor Galigari".

— Fincart Film Productions de Sydney, Australia, acaba de completar o "Hallelujah" do Cinema de Amadores. Trata-se de "Tebiana", um film de assumpto negro que tem feito enorme successo entre os amadores.

— Mais de cincoenta amadores se reuniram em Erié, Pensylvania, Estados Unidos, para discutirem as vantagens e as desvantagens da adaptação das côres naturaes ao Cinema de Amadores, introduzida recentemente pela pellicula Kodacolor da Eastman Kodak Comp. Durante essa reunião, diversos amadores fizeram projectar na téla os resultados obtidos, os quaes foram muito discutidos favoravelmente em grand parte.

— O Motion Picture Club de New Haven, no Estado de Connecticut, annuncia um concurso, do qual serão juizes cinco personalidades de destaque, entre os quaes: Hiram Percy, presidente da Amateur Cinema League; Everett Meaks, deão da Fine Arts na Universidade de Yale; Roy Winton, director geral da Amateur Cinema League; e Alexander Dean do Departamento Dramatici da mesma Universidade de Yale.

NOTICIAS DO INTERIOR

— Uma noticia interessante pudemos colher ha poucos dias. Diz-se que uma pessoa muito dada ao Cinema de Amadores vae preparar todo o material preciso para a installação de Pathé Baby, ou melhor, de Super-Baby, destinada ao publico de Jacarépaguá, aqui no Rio de Janeiro. Precisamos collocar a noticia na geladeira. Póde tratar-se de um gracejo; mas tambem por que não se poderá realizar um emprehendimentosinho desse genero? Seria até interessante. Pois si pessoas e pessoas ficam paradas ali na rua Rodrigo Silva para poderem apreciar uma projecção Pathé-Baby de alguns minutos! Já se vê que interesse é que não falta...

— Deverá ser iniciada esta semana a filmagem de "Escrupulo" (titulo provisorio), de accordo com um scenario escripto especialmente para um grupo de amadores do Rio de Janeiro e de Nictheroy. Embora de poucas pretenções, deverá ser esse o primeiro scenario de amadores filmado no Brasil. Esperamos que a sorte ajude os pioneiros.

ENDEREÇOS

— Willoughbys, productores da Ideal Case (caixa para guardar accessorios); Kino-Plasmal F 1,5 (lentes extra-rapidas); Foto-Lite 500 watts (reflectores a incandescencia semelhantes ao Kodalite); Kino-Pano tripod (tripés permittindo todos os movimentos); Arrow Portable Screen (téla metalisada do mesmo typo da téla Kodak); e Cinephoto (apparelho destinado a calcular a luz a ser empregada, semelhante ao Posographe Pathé Baby). 110 west, 42nd Street, New York City.

— Duograph Incorporated, productores do projector Duograph para films de 16 millimetros; 130, west, 42nd Street, New York City.

— Amateur Cinema League, Arthur L. Gale director, 105, West, 40th Street, New York City.

— Burton Holmes Lectures Inc., livraria cinematographica do mesmo estylo da Kodascope, films de 16 millimetros, 7510, North Ashland Avenue, Chicago, Illinois.

— De Vry Corporation, cameras e projectores para 16 millimetros, Departamento M. M. 1, 1111 Center Street, Chicago, Illinois.

CORRESPONDENCIA

J. Frederico Seligei (São Paulo) — A difficuldade que o amigo encontra ficará resol-

(Termina no fim do numero)

FIDALGOS E CAMPONEZES

(LADDIE)

John Stanton, JOHN BOWERS. Palmella Pryor, BESS FLOWERS. Shelley Stanton, EUGENIA GILBERT. Robert Paget, THEODOR VON ELTZ. Sr. Stanton, DAVID TORRENCE. Gene, GENE STRATTON. Leon, JOHN FOX JR. Sra. Stanton, EULALIE JENSON. Marlon Pryor, ARTHUR CLAYTON. Sra. Pryor, FRANCIS MIDGELEY.

PRODUCÇÃO F. B. O.

A familia Stanton era o exemplo da felicidade simples e sincera da gente do campo. Depois de uma mocidade passada em rude trabalho, o velho Stanton resolvera descançar, entregando a faina dos campos ao filho John, aliás um digno moço que honrava o nome que trazia. Outros filhos e filhas tinha o casal, como a pequena Gene, doze annos de innocencia de bondade, dedicados ao amor dos paes e do irmão o travesso Leon, que a ninguem deixava socegar, com as suas diabruras, Shelley, a filha mais velha, que fôra estudar em Chicago, e onde segundo informavam suas cartas conhecera um joven com quem se compromettera, conhecido pelo nome de Robert Paget. A fazenda dos Stanton limitava com as terras ha muito abandonadas de outra familia de habitos differentes. Ultimamente, voltaram os antigos proprietarios que residiam em Londres, num luxo de nobreza, para se enfurnarem mystericsamente num silencio criminoso naquella quietude campestre, sem olhar ao menos os que a cercavam. O velho Pryor era de uma rispidez sem nome e no seu rosto lia-se bem claramente a historia de um naufragio na vida: um negocio que arruinára para sempre seu nome. Ali se vivia sob a pressão de um desgosto profundo e triste como as sombras negras que a cercavam, lá estava Palmella Pryor, a linda princezinha melancolica. Palmella, entretanto, gostava de dar o seu passeio a cavallo, e disto resultou o seu conhecimento com John Stanton, mas não com sympathia de parte a parte, pois os Pryor eram olhados com medo pelos outros. Isto, porém, ficou logo reduzido ás minimas proporções, uma vez que a mocidade dispensa milhares de preconceitos para attender unicamente ás vozes intimas.

John e Palmella ficaram amigos e dos recados transmittidos de um para o outro encarregou-se Gene, que com a sua intelligencia atilada dava conta maravilhosamente da missão secreta á princezinha Pryor; a este tempo, porém, Shelley regressava de Chicago, depois de ter-se despedido do noivo, que promettera voltar de uma viagem a Londres, onde o chamaram negocios importantes, nada sabendo depois de sua partida. John tambem teve um encontro desagradavel com o velho Pryor, quando este pretendia passar ao mesmo tempo que elle na estrada. Os dias se passam, e os dois jovens têm outros encontros, até que Palmella fez John aborrecer-se quando lhe disse que devia estudar, retirando-se o rapaz contrariado. Shelley não recebia cartas do noivo e por isto permanecia tristonha e a chorar, quando Gene indagou a causa daquillo tudo e procurou consolar a irmã. O correio, porém alviçareiro desta vez, trouxe-lhe as esperadas cartas de Bob, e assim ficou a familia sabendo da proxima visita do noivo áquella casa. Gene tambem trouxe

(Termina no fim do numero).

EMIL, O GRANDE

Emil Jannings é um homem difficil de descrever-se. Sente-se que se devia pagar tributo, fazer, de certo modo, justiça á sua grandeza, porque elle é, inquestionavelmente, um dos melhores, sinão, realmente, o melhor de todos os artistas da téla. Mas o homem que ha em Emil é um problema. Alto, rosado, roliço de corpo, ponderado e ingenuo, Emil tem os olhos azues em que elle sabe pôr muita amabilidade e expressão amistosa. Emil será capaz de passar horas inteiras a falar de comidas.

Sua esposa confessa que quando chegou a Hollywood, um dos seus mais graves problemas foi a cozinheira. "Herr Jannings, é tão exigente a respeito do seu café!"

Foi com verdadeira ansiedade que Madame Jannings, na primeira manhã do novo regimen culinario, aguardava o veredictum do marido.

Ella ouviu o rumor do serviço de café que era levado ao quarto de Jannings, e ficou á espera. Depois de um silencio longo bastante para que o grande comediante pudesse provar e saborear a sua taça matinal, ella ouviu uma voz a gritar: "Momma! Está muito bem. O café está bom. Vou viver contente em Hollywood. Poderei trabalhar"

Frau Jannings, outr'ora afamada actriz do palco allemão, suspirou alliviada. O café era bom. A carreira de Emil Jannings podia proseguir!

Emil nunca formula theorias nem obstrucções sobre a sua arte. Com effeito, a sua impressão é quasi de espanto quando alguem tenta persuadil-o a tal. E, no emtanto, Emil é homem para discorrer durante horas e cheio de vibrante enthusiasmo a respeito de um personagem que está estudando para a respectiva interpretação. O personagem é tão real mesmo — como as pessoas de carne e osso que se agitam em seu derredor. Emil deixa-se possuir de uma intensa e sympathica comprehensão do personagem em que elle está para se metamorphosear na téla. A conclusão a que se chega é que elle sente os seus personagens em vez de analysal-os intellectualmente.

Sob aquella apparencia simples, quasi timorato que Emil offerece aos olhos de todos, adivinha-se uma formidavel potencialidade; uma força que contende com a emoção, a imaginação e o instincto, antes de que com o intellecto, e que o proprio Jannings teria difficuldade de comprehender.

"Não ha enganar-se, escreve Helen Louise Walker, chronista de Cinema. Eu entrei um dia no lot da Paramount, quando elle fazia "A ultima ordem".

Havia ali uma longa e dupla fileira de extras — uns duzentos talvez — taes como se podem ver diariamente, á espera para se vestirem. Na maioria, homens barbados, com sobretudos safados, alguns mesmo rasgados.

No meio daquella turba — no extremo opposto da fileira, surgiu uma figura. Mais forte do que os outros, mas de barbas grandes e de vestes gastas como os demais.

Mas differente de todos. Era Jannings. Eu nem mesmo sabia que elle estava trabalhando.

— Não é, realmente, curioso pensar-se que qualquer desses outros homens ali enfileirados poderia ter galgado as mesmas alturas que aquelle, sinão fosse por uma questão de sorte ou inicio infeliz, ou coisa que o valha?

A sorte dá a um homem cinco mil dollares por semana e a outros como elles cinco dollares por dia".

Mas observando-o, eu comprehendi que não era a sorte que o fazia sobresahir assim. Elle "tem alguma coisa" que falta aos demais; o que seja, não sei.

Mas com tudo isso, Emil depende quasi como uma creança das pessoas que o cercam: sua esposa, sua filha, seu secretario, seu criado.

Todas essas creaturas devem estar a postos todo o tempo, para o caso delle precisar de alguma coisa.

Não ha muito, Emil foi para a cama, em virtude de um resfriado. Sua mulher não sahiu de junto delle dias seguidos. Afinal, quando elle já convalescia, chamada para receber pessoas amigas que vinham em visita, ella aproveitou do momento em que elle dormia para uma escapada. Não se passara muito e ouviu-se um forte rumor de pés descalços no hall superior e uma voz a gritar: Momma! Onde está Momma?!"—ao mesmo tempo que o grande actor apparecia no topo da escada, num amplo e branco roupão, chamando com voz lamentosa por sua esposa.

Ha poucos dias fui á sua casa para entrevistal-o. Emil estava justamente se restabelecendo de uma pequena operação nas amygdalas. Estabeleceu-se logo a confusão. A loura filha, o mordomo e quanta gente mais, que sei eu? — corria de um lado para outro telephonando, confabulando entre si em grande azafama. Miss Walker havia chegado para a interview e o secretario não estava. Tudo isso a despeito de já haver eu conversando com Jannings innumeras vezes

ADOLPH ZUKOR

E EMIL, O GRANDE...

anteriormente, a despeito do facto de com o seu escasso inglez e o meu allemão macarronico, termos sempre arranjado geito de nos entendermos satisfactoriamente. E' que o secretario, necessario ou não como interprete, parece ser absolutamente indispensavel como um objecto scenico ao grande homem. Herr Jannings precisa de alguem em quem se apoiar durante uma entrevista. O secretario, um joven de aspecto funebre, não tardou a galgar apressado as escadas, ao mesmo tempo que Jannings surgia, sentava-se pesadamente e punha-se a me relatar as difficuldades em que se encontra uma pessoa quando tem de se libertar das respectivas amygdalas. Elle se interessou tambem pelas minhas e ao ser informado de que eu ainda possuia esses adjunctos, ficou sem saber si me havia de felicitar ou dar pezames, porque sem duvida eu teria de mandar cortal-as futuramente.

Depois desse introito, a entrevista proseguiu e lentamente, devido ao facto do solicito secretario levar muito a serio os seus deveres de interprete, fazendo-nos parar a todo instante para traduzir isso ou aquillo, que tivessemos ou não necessidade das suas traducções.

Sendo cheio de delicadezas como uma alma bondosa que é, Herr Jannings apressou-se em exprimir sua satisfacção, sympathia e grande admiração por Hollywood — "cheio de artistas, jovens, ardorosas, enthusiasticas, aventurosas". E a sua admiração estende-se tambem a Douglas Fairbanks, Chaplin, Al Jolson e ao cinema vocalizado.

NA HORA DO CELEBRE CAFE'...

Ha tambem uma serie de outras coisas de que elle gosta, taes como os automoveis velozes, e Wallace Beery "porque ambos são apreciadores de pés de porco". Mas de subito elle me interrompeu para me perguntar se eu havia visto "Alta Trahição".

Eu não vira esse film e a pergunta me embaraçou. Não, não o vira, mas varios amigos meus o haviam feito e me disseram coisas admiraveis, e... e...

Foi um momento de consternação. Jannings e o seu secretario entreolharam-se cheios de desolação. "Oh, a Sra. não viu "Alta Trahição"? E' pena, muito máo, muito máo!"

Houve um silencio. Não ha duvida, estava virtualmente terminada a entrevista. Eu percebia isso claramente. Mas supportei os olhares de reproche e desculpei-me.

"Mas a Sra. ha vel-o, não?" Dizia-me Emil com um olhar encorajador e cheio de piedade por uma fraqueza que, afinal, era humana.

Passado o máo bocado, a entrevista proseguiu e falamos sobre films.

(*Termina no fim do numero*)

No meio do Pacifico de aguas revoltadas existe a ilha de Kilvaland que os ventos quentes do oceano varrem docemente.

Nesse bucolico pedaço de terra, os nacionaes e os estrangeiros agitam-se ao sol brilhante em sonhos interminaveis. John Lancaster, olhos fixos no horizonte, recorda a silhueta delicada de Diane Garret que encontrava-se tão longe daquellas paragens. Em pensamento, elle parecia ouvir ainda a conversa que tivera, annos atraz, com essa linda garota. Elle lhe dissera que ia partir para muito longe e desejava saber se ella não queria aproveitar a occasião para realizarem o sonho doirado da mocidade. Diane, porém, rira-se muito e respondera que ainda precisava passar uma temporada em Londres, como solteira, mas promettia embarcar para Kilvaland dentro

Peccado

(THRU THE BREAKERS

FILM DA GOTHAM

Diane Garrett . MARGARET LIVINGSTON
Eustis Hobbs . . . . . HOLMES HERBERT
John Lancaster . . . . Clyde Cook
Taya . . . . Natalie Joyce
Gambca . . . . Frank Hagney

de alguns mezes e então dar-lhe-ia a sua mão de esposa.

Com o correr do tempo John procurara esquecer essa alma ingrata que parecia menoscabar um affecto tão sincero como era o delle.

Numa pequena enseada da ilha o poderoso chefe indio Gamboa, acabava de salvar, naquelle momento a linda Taya que, ao banhar-se na praia, fôra atacada por enorme tubarão. Taya, mimosa flôr de aspecto exotico e de provocante belleza, embora noiva de Gamboa, acceitava, occultamente, a côrte de John que a tratava com affecto impessoal. Ainda assim, todas as vezes que o valente indio encontrava a noiva passeiando com o estrangeiro, seu primeiro impulso era afagar carinhosamente o

Branco

cabo de uma faca que trazia presa á cintura. Certa tarde, appareceu ao longe no horizonte, a silhueta de um pequeno hiate que singrava em direcção á ilha. A' proporção que a embarcação se approximava de terra, ouviam-se os sons de uma orchestra alegre que deleitava um grupo de viajantes felizes e risonhos dos quaes a linda Diane era a rainha.

No dia seguinte, Diane encontrou-se com John em quem reconhecendo certa frieza fel-a ficar apprehensiva. Ella, então, procura conquistar o antigo noivo que se mostrava retrahido, lembrando-se da ingratidão que recebera, annos passados. Verdade é que intimamente elle sentia-se satisfeito em ter novamente ao seu lado a mulher ideal dos seus sonhos. Ao fim de pouco tempo estabelecera-se um triangulo amoroso entre as tres creaturas e John, Taya e Diane ficaram presos a um labyrintho mysterioso que era espionado, de longe, pelo sagaz Gamboa.

Apezar de lutar heroicamente, John foi vencido pela ardente Diane e, uma bella, noite, achavam-se muitos convidados á beira da praia para festejar as bodas nupciaes dos noivos estrangeiros. Dansas nacionaes, modinhas da terra concorriam para abrilhantar a festiva reunião. Taya tambem se achava presente. Em dado momento, porém, a mão de um homem forte apodera-se do corpo flexivel da morena e, minutos depois, a pequena era cadaver. Quando Diane e John descobriram a falta de Taya já Gamboa afastava-se de terra numa piroga funeraria que conduzia inerte o corpo da noiva desditosa. O amor desses homens da illha era forte por demais para resistir aos golpes do ciume. Taya pagara bem caro a audacia de ter mostrado certa inclinação pelo estrangeiro que ali vivia.

Terminada a festa, Diane e John recolhem-se á cabana de cuja porta veem ainda quando desapparece no alto mar o fragil barco que conduzia dois amantes que iam encontrar-se e viver na escura noite da morte...

PAGINA DOS LEITORES

Caro Sr. Operador —

Cordeaes Saudações. Volto a vossa presença para dar-vos algumas novas do que se passa sobre Cinema em Maceió.

Actualmente tenho um assumpto de grande interesse para si, e ao mesmo tempo para "Cinearte".

A Empresa Silva & Cia., proprietaria dos Cinemas Floriano e Odeon, está annunciando para amanhã a exhibição de "Topsy e Eva", a pellicula da United Artists, e pelo programma de hontem (22), vi que elles estão illudindo a boa fé do estimado publico de Maceió, dizendo que a pellicula acima obteve de "Cinearte" a cotação de "11 pontos!", eu vi o programma e fiquei boquiaberto, perante tamanho valor, fui a minha collecção de "Cinearte" e verifiquei que não passa de um "bluff" vergonhoso, e ao mesmo tempo manchando o nome da melhor revista Cinematographica da America do Sul. Não é a primeira vez que esta Empresa faz isto.

Aproveitam-se destas mentiras para attrahir o publico aos seus inconfortaveis Cinemas.

Para provar as condicções em que estão, vou expor o seguinte facto; Domingo (17) foi exhibido no Floriano, "Venus de Veneza", cobrando-se o ingresso a razão de 3$000, e até o dia 22, conforme programma annexo, ainda exhibiam a "Venus" juntamente com outra, "Unico Meio", a 2$000 o ingresso. Ora veja, passam a mesma fita durante varios dias e cada dia com uma fita differente.

Depois, Sr. Operador, os programmas, como provo com o exemplar incluso, trazem bem gryphado: "Topsy e Eva, com os mesmos artistas da Cabana de Pae Thomaz", para confundir com a producção da Universal. Não está direito, Sr. Operador!

Saint-Ubes.

Maceió, 23 de Fevereiro.

OLGA BERGAMINI DE SA', MISS RIO DE JANEIRO, E' LEITORA DE "CINEARTE" E NOS DEU O SEU PRIMEIRO AUTOGRAPHO.

"FUI A S. PAULO E VI O. M."

O Cinema mais bonito da Capital. Fui ao Alhambra. Admiram? Pcis fui mesmo, Bastinho. (Bastinho é um amigo, o Gilbert Roland de Recife e tambem escreve para o "Cinearte").

Vi "Garotas Modernas". Que film, hein O. M.?

Eu estive sentadinho, bem pertinho de você. Você me viu? Creio que não. Era Joan Crawford na téla... Logo...

Mas eu vi você namoricar (não zangue) umas pequenas ao lado. Havia uma tão parecida com a Anita... Anitinha, pois não se lembra? E por falar em Anita, você não quer fazer uma viagem a Hollywood para entrevistal-a? Eu irei brevemente. E se Anitinha queixar-se-me de William Haines, dizendo que elle é audacioso, atrevido. Sabe o que eu faço? Eu não falo com elle não, mas dou-lhe uns bons sopapos.

O ambiente do Alhambra é um primor. Vi tantas Claras, Lias, Dolores. Percebi uma outra Dolores, uma Dolores differente, tal a irmãzinha de Helene, a esposasinha de Barrymore.

Olhe, O. M., como já disse, parto em breve para Hollywood. Vou ver as Claras de lá. Quer que eu entreviste Lily Damita para você? Vou dizer tantas cousinhas no ouvidinho de Joan Crawford... Se Joan me disser que Douglas a maltrata, perseguindo-a tenazmente. Eu não acreditarei, mas brigo com o Douglas. Até com o Douglas pae. Só não brigo com a Mary. Mais outra, eu vou dizer a Fay Webb que venha para a Phebo. Se ella na M. G. M só trabalha para a... publicidade...

Eu notei, O. M. que você gostou muito de "Garotas Modernas". E vi tambem a sua sahida do Alhambra. Até pisou-me... Por causa da Joan Crawford? Foi pela Dorothy Sebastian? Anita? Anitinha? Pelo film? Eu sahi doido pelas "Garotas... paulistas". As paulistas... ellas são as "Joans" do Brasil. Mas São Paulo não collabora pelo Cinema Brasileiro, infelizmente. E' lamentavel. E o Cinema Brasileiro dependerá de São Paulo. Vão ver. Deus queira que eu mude de idéa.

Que eu seja mais optimista. Avante, comtudo, Benedetti, Humberto Mauro, e demais personalidades do mundo filmatico brasileiro. Precisamos mostrar ao mundo o que é Cinema.

Seremos, creiam, os continuadores da nossa irmã do Norte, porque o "cinema-norte-americano" vae parar ou talvez retroceder com essa terrivel mania de Cinema... falado.

Portanto... A opportunidade é dos Brasileiros!

Chegou a nossa hora!!!

Prompto. Agora "close-up" do que vocês leram, com o titulo de um artigo de Octavio Mendes, LELITA ROSA VEM AHI!..

Ed. Novarro

Recife.

"Cinearte" Social. — Dedico esta secçãozinha ás rio-grandenses que gostam de Cinema.

— Fazem annos em Abril:

A 1ª Lon Chaney e Mary Miles Minter, esta já esquecida; a 4, Agnes Ayres; a 8, Mary Pickford; a 9, Carmel Myers; a 14, Claire Windsor; a 19, George O'Brien (você suspirou, leitora?); a 19, Constance Talmadge; a 20, Harold Lloyd; a 21, Helen Lynch; a 24, Marcelline Day.

Enri

Porto Alegre.

Sr. Operador. —

Saudações. Fim de anno. Tudo o que disse O. M. é a pura verdade. Festas, dansas, doces e o resto que todo o mundo sabe. Nem um cineasta escapa. "Vamos, deixe o Cinema por hoje. Gilda Gray, você vê amanhã. Lá ha muitas Louises e Claras. Você não vae deixar uma Louise por uma Gilda". A gente encabula com as Louises e Claras e vae. Faz-se a vontade. Chega-se. Em um canto o grupo dos Creighton Hales palestram sob olhares cuidadosos das E. Boardmans. Do outro, os Williams Haines pilheriam ou black-bottoneiam com as Bellamys, sob olhares invejosos das Bessies. "Hein?!... ir amanhã para Itaparica? Aonde... vou lá deixar a Rua Chile? Você sabe, vem ahi Reis na Lapinha, Bomfim, "A rua do peccado" para semana no Guarany e... não, não posso ir". "Mas, vamos ao ponto, Cinema temos lá tambem e elle não é o São Jeronymo. São duas semanas só, passam logo. Dá-se uns "paus" na bóla pela manhã..." "Quando eu quizer suicidar-me arranjo um meio mais rapido e descansado: tomo um permanente no Calçada". "Mas ô resto da "ganga" vae. E os banhos de mar... você conhece". Imaginei. Itaparica, fica aqui junto. Toda a semana ou dia posso dar um pulo até aqui. Mas... quem resiste a ficar lá somente duas semanas? Aos cigarros succedeu o chocolate. Depois, bonbons, dansas e comecei a ver tudo como Harold na montanha russa. Detalhe de tempo.

— A chuva não gelou na vidraça, mas os raios Lillianescos da Lua transformaram-se nos do Gilberlesco Sol. Depois... abraços risonhos na gare da Bahiana.

Tumulto a Tourjansky. Não existe lagrimas. São duas horas de viagem. Vae-se a passeio. Descanso. Despreoccupação. Depois...diaphragma a fechar com vista da Bahia em Chuca-Chuca. Depois... desembarque. Movimento compassado. Virou a unidade. Casa de campo. Fusões. Dansas. Pic-nics. Festas. Praias de banhos. Conversas. Tennis. Blassers a Charles Rogers, outros a Dorothy Gulliver. Petecas. Brinquedos. Côco mole. Possantes electrolas destrinchando a um só tempo, "Adios, muchachos", "My blue heaven" e "Samba de negro".

(*Termina no fim do numero*)

Prazeres Roubados

(STOLEN PLEASURES)

Alice Bradley, Dorothy Revier; Herbert Bradley, Harlan Tucker; Doris Manning, Helene Chadwick; John Manning, Gayne Whitman; Guy Summers, Ramon Ripley.

UM FILM DA COLUMBIA.

Nem sempre a vida de casaes ditosos, como se costuma dizer para certos pares felizes, corre placidamente em mar de rosas. O ciume ás vezes atormenta uns, indispõe outr , e quasi sempre é a causa de certas contrariedades bem deploraveis na vida de jovens amantes. Por outro lado, a demasiada confiança facilita os meios de provaveis "esquecimentos", donde o conselho sabio que diz respeito ao meio termo nestas questões conjugaes.

Mas não ha ninguem perfeito neste mundo, assim dizem todos os conselheiros barbados e imberbes, estando portanto neste caso as cinco figuras que se movimentam no decorrer desta historia dos tempos que passam: Herbert e Alice Bradley, de um lado, Doris e John do outro, e Guy Summers, o quinto personagem, addendo ficticio ao quartetto harmonico que a principio eram aquelles dois casaes.

Doris estava com o esposo no Hotel Del Monte, o logar de quem sabia gosar a vida, e, como amigos que eram dos Manning, não encontravam nada de mal que procurassem a companhia de Herbert, ali tambem de passagem, porém, sem a esposa, pois uma pequena rusga fizera-o tomar o automovel para aquella casa de luxo e alegria. O marido de Doris começou a ter ciumes daquella amisade estreita e quiz intervir a tempo, no que foi contrariado pela esposa, que declarou ter que ir á cidade com o amigo para fazer uma compra urgente, sem que quizesse dizer a causa daquella pressa.

John protestou contra aquella liberdade de Doris, promettendo vingar-se, mas em nada resultou a sua zanga e elles partiram.

Na cidade, outro "caso" ia surgindo com a côrte atrevida que Guy Summers estava fazendo á senhora Bradley. Os jornaes mundanos davam as noticias dos feitos de Herbert como dansarino e tudo isto eram armas para o assedio á fortaleza, ao ver de Guy. Afinal conseguia elle tirar Alice do seu "foyer" e leval-a a jantar nalguma casa chic, que, por signal, não gosava de muito bôa fama. Ali na discreta penumbra de um gabinete reservado, elle pensava obter da moça o muito que a sua belleza devia despertar num homem de sua tempera.

Emquanto isto, Doris, já de regresso ao hotel, com o presente que fôra adquirir para o marido, encontra um bilhete deste avisando de sua partida pelo primeiro trem. Era o ciume traduzido naquelle gesto brutal.

Ella então torna a pedir a Herbert que a conduza á estação, e dali partem para a cidade, onde deviam chegar antes de meia noite, se um temporal não esgotasse toda a gazolina do carro, encharcando-os totalmente. Ali bem perto ficava o tal bar, para onde tinham ido Alice e Guy. Herbert leva Doris e pede tambem um quarto para que ella mude de roupa, seguindo á procura de gazolina.

Quando se despede da moça, um gesto descortez de Guy faz com que Alice vá para sahir, vendo de longe o esposo a falar com uma mulher á porta de outro appartamento. O choque foi demasiado forte, e ella recua aterrorizada com o que vira. Summers pensa sue aquillo é porque Alice resolve ficar ao seu lado e vae para abraçal-a quando um enorme estrondo ecôa na casa.

Cahira um raio na cumieira do predio e um incendio terrivel começou a sua devastação. Summers sáe e deixa prostrada a pobre Alice, inteiramente impossibilitada de tomar uma attitude. Já Herbert regressa, quando vê a casa

(*Termina no fim do numero*)

MACACOS
ME MORDAM
SE O VORONOFF
PUDER
ESTUDAR
COM ESTES
MACACOS...

NATALIE
KINGSDON

JOSEPHINE DUNN

MACACOS
DE BRINQUEDO...
MACACOS
DE MENTIRA...
MACACOS
DE HOLLYWOOD...

BOBBY
VERNON

HENRY
WALTHALL

Nancy Carroll

Cinearte

Sally Phipps

MARY PICKFORD

RICHARD DIX

Lá longe da Tela e do Studio...

WALLACE BEERY COM SUA ESPOSA NO SEU DOCE, DOCE, MUITO DOCE LAR...

NEIL HAMILTON E SRA. HAMILTON, NA PRAIA DE MALIBU ONDE VIVEM. O CACHORRO CHAMA-SE "CHANG".

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

MOULIN ROUGE — (Moulin Rouge) — British International Pictures — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

E. A. Dupont depois que dirigiu "Variété" tornou-se uma das figuras mais discutidas da galeria dos directores de fama. Foi contractado pela Universal. Mas dentro de pouco deixava elle Universal City indignado, clamando contra o commercialismo "yankee" e uma porção de outras cousas. Pois é! — gritaram em côro os admiradores do film europeu. Bem, Dupont foi contractado pela British International, a maior empreza cinematographica de toda a Inglaterra. Teve carta branca, agiu como quiz. Contou com todos os recursos. Imaginou e escreveu o scenario do seu primeiro film. Escolheu os artistas. Gastou um dinheirão. E apresentou ao mundo attonito o seu "Moulin Rouge". Francamente como prova de genio do homem que dirigiu "Variété", deixa a desejar. E' um bello film, não ha duvida. Mas muito lhe falta para chegar á altura do grande film da Ufa.

O assumpto é bom. Forte, vigoroso, tem além disso a novidade do thema. A situação formada admiravelmente é das mais tensas que já vi. Um noivo apaixonado pela futura sogra e vice-versa é cousa rara. O scenario moderno feito com intelligencia. O essencial é narrado com a "camera". As sequencias succedem-se com suavidade, sem pulos, sem arranhar. As scenas culminantes estão dirigidas por mão de mestre. Dupont soube arrancar o maximo de expressão de cada uma. Mas ha muito "hokum".

O final é exaggeradamente melodramatico. Aquella carreira infernal, demorada, que nunca mais acaba, estica tanto o estado de tensão nervosa dos "fans", que acaba aborrecendo.

Os automoveis ainda estão á uma distancia enorme um do outro e já o heroe se põe a gritar para a heroina, ambos falam muito á vontade. Emfim é um arremate popular para um thema de valor. A moldura que Dupont arranjou para o film é tambem das mais populares — o Moulin Rouge, palco, bastidores, camarins e platéa. Dá movimento extraordinario ao film.

E ao publico dá a conhecer quadros luxuosos de uma revista parisiense, com todas as suas dansas inebriantes de pernas nu'as. Os detalhes apresentados nesta parte do film são extraordinarios. Com especialidade os da platéa, onde apparecem todos os typos possiveis e imaginaveis. São detalhes magnificos, jocosos uns, dramaticos outros, mas todos muito reaes, que revelam o profundo cohecedor da natureza humana que é Dupont. Esta parte do film é quasi documentaria, de tão completa e longa. Mas interessa e enfeita o drama. Sómente, as vezes, prejudica o desenvolvimento do thema, causa-lhe embaraços.

As scenas iniciaes a meu ver são as melhores do film. E' uma sequencia curta mas eloquentissima na sua linguagem silenciosa. De um golpe descreve a atmosphera do bairro em que vae ter logar o drama. E' um primor como linguagem de Cinema. Talvez vocês a achem demasiadamente sordida. Mas é real...

Outra sequencia boa é aquella passada na casa do pae de Jean Bradin. Olga Tschechowa é a heroina do film. Em torno della gira tudo — thema, drama, moldura, e o casal amoroso.

O seu trabalho é formidavel, simplesmente formidavel. Eve Gray é uma ingenua sem graça. Representa com desembaraço e vae bem, excepto nas scenas em que se embriaga. Outro bom desempenho é o de Jean Bradin. Só não gostei do seu typo. Em todo caso, é um bello rapaz, sabe agir com elegancia e, sobretudo, veste-se muito bem.

Dupont é um bom director. Elles ás vezes mostra lampejos de genio. A's vezes deixa entrever um cerebro de cineasta antigo. A's vezes, ainda dá a entender que é um finorio, um camarada de facto, que sabe misturar arte em dóses homœpathicas com elementos dos mais populares. Todas as scenas são apanhadas com originalidade. Em todo caso elle não attingiu a culminancia em que pairou em "Variété".

"Moulin Rouge" fará extraordinario successo. Agrada ao publico. O Palacio teve boas enchentes como tem tido desde a sua inauguração. E' uma boa casa e mais uma victoria de Serrador. E precisavamos mesmo de um Central frequentavel.

Cotação: 7 pontos — P. V.

"AS FE'RIAS DE CLARA", E' MAIS UM FILM DE CLARA BOW.

ODEON

O CULPADO — (Schuldig) — Ufa — Programma de 1928 — Prog. Urania).

Moderna producção da Ufa. O seu thema de valor foi comprehendido pelo director Johannes Meyer, que o defendeu a contento, satisfazendo parte das exigencias do Cinema Moderno. O principio é interessante e dá logar a grandes e rapidas movimentações de "camera". As sequencias do meio são boas, mas a narrativa cinematica é fraca, e não consegue imprimir-lhes o interesse que deviam sustentar. O final é interessante e offerece uma situação culminante bastante emocionante. O elemento amoroso é que devia ser mais desenvolvido. E' muito escasso. Por isso só o film não agrada mais. Ha outros factores que tambem foram esquecidos. Mas o film no seu todo é bom. Diverte e dá um pouquinho de prazer esthetico aos exigentes. Suzy Vernon, aquella francezinha encantadora que vocês todos conhecem, é a heroina. Willy Fritsch é o seu galã. Mas Jenny Hasselquist, e Berhard Goetzke e H. A. Schlettow é que são as figuras dominantes do film.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

AS FE'RIAS DE CLARA — (Three Week- Ends) — Paramount — Producção de 1928.

Elinor Glyn escreveu a historia deste film especialmente para a formidavel Clara Bow. Francamente, si eu já não tivesse provas da sua falta de imaginação ficaria convencido agora. Elinor escreveu ás pressas uma historia cheia de complicações, que enveреda por varios caminhos e acaba dando uma impressão de vasio na gente. Isso não tem importancia. E' assim mesmo. Clara Bow só, precisa sorrir, ficar zangada, brigar, chorar, dansar e mostrar o corpo. Só isso. Os seus "fans" contentam-se com isso. Nada de historias novas, interessantes. Nada disso. Pr'a que? Só serve pr'a augmentar as despesas. E depois o film tem que ser feito em poucas semanas, rapidamente. Não ha tempo pr'a pensar... E' isso mesmo, leitores. Tal qual. Clarinha é tão bôa que salva o peor film do mundo. Basta ella apparecer em scena...

Este film não é dos peores. Mas é mais um exemplo do que ficou acima. Começa num cortiço com Clara a dar o desespero á querer sair de logar tão horrivel pela mão de algum millionario. E eu logo imaginei scenas lindissimas, detalhes reaes, um thema de ouro. Mas, qual! De repente ella sae de casa e vae dansar num "cabaret". Ahi entram em scena um millionario e um agente de seguros — Harrison Ford e Neil Hamilton. Clara toma este ultimo por millionario e no fim verifica que é um pobre rapaz que móra no seu cortiço. Da maneira como esta revelação está contada é absurda. Então, no cortiço não o conheciam?

Ha uma farrinha só para Clara vestir uma roupa de banho. O final é gosadissimo. Emfim, é um film de Clara Bow. E ninguem o perderá na certa. Lucille Bowers, Julia Swayne Gordon, Guy Oliver, Edythe Chapman, Jack Raymond e outros completam o elenco. O scenario de John Farrow é bem fraco. E a direcção de Clarence Badger, a commum.

Passou em "reprise" o film de Dolores Del Rio, "Resurreição".

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

FAZENDO FITA — (Show People) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

A idéa não é nova. Não é a primeira vez que o Cinema mostra aos "fans" como são os seus bastidores. Nem será a ultima. Isso porque essa especie de films interessará sempre, eternamente, pelo menos emquanto existir Cinema. Não ha "fan" que não tenha um pouquinho de curiosidade em saber como vivem os seus idolos, como se inicia uma carreira nos studios e como corre a vida em plena Cinelandia. Os outros films já mostraram tudo isso de sobra, com maior ou menor verdade. E o pretexto quasi sempre foi fornecido pela pequena de um longinquo Estado norte-americano com ambições a estrella da téla. Foi mais ou menos com essa idéa de "plot" que Agnes Christine Johnston e Lawrence Stallings construiram o material deste film. Seria mais uma divertidissima reportagem sobre tudo o que diz respeito aos studios. Faria successo na certa. Entretanto, deram a King Vidor a direcção. Erro? Não, pois elle já provara a sua habilidade em todos os generos — na comédia, como no romance, no drama, como na tragedia. Mas King não podia apenas dar ao film o tratamento exclusivo de comédia e de romance que requeria o scenario. Escreveu-o elle proprio de novo, segundo confissão da propria Agnes. E modificou-o tão completamente que passou a ser o scenarista tambem. Transformou o scenario original numa esplendida satyta á Cinelandia. E completou o trabalho, deu-lhe os ultimos tons, dirigindo-o com admiraveis toques de drama, de romance, de comédia "slapstick", criticando tudo e todos de Hollywood. Ha momentos em que a critica é fina e subtil, ferindo com verve inexcedivel o alvo collimado. Ha outros em que a critica é forte, mordaz, por vezes violenta, trazendo á tona o ridiculo de certas attitudes de conhecidas figuras da téla e certos processos usados nos studios. Não direi aqui quaes sejam os alvos para que os leitores experimentem os seus conhecimentos.

"Fazendo Fita" é uma esplendida satyra cinematica animada pelo genio de King Vidor. E' um magnifico divertimento. Tem romance. Tem drama. Tem scenas patheticas e "slapstick" do mais grosso, mas tambem do mais disfarçado. E' o "slapstich" mais bem tapeado do mundo... Basta dizer que está dentro de

uma comedia "slapstick", cuja filmagem é focalisada no desenrolar do film...

A historia é fraca. Assim mesmo não deixa de ser uma lição tremenda para as estrellas que deixam o successo subir á cabeça. O elemento amoroso é interrompido nas partes do meio. No final é fraco justamente por isso. Não tem solução de continuidade.

A sequencia do "test" de Marion para artista dramatica é estupenda. Aquella outra em que ella estréa como heroina de "slapstick" é ironica e engraçadissima. O film todo diverte muito.

Marion Davies faz a heroina com aquelle espirito que só ella sabe dar. William Haines tem poucas opportunidades. Mas o seu trabalho é optimo. Paul Ralli é estupendo como galã. Elle é uma parodia viva de John Gilbert e uma critica severa a Gilbert Roland. Harry Gribbon como director de comedias é do outro mundo. Sidney Bracey, Dell Henderson e Tenen Holz tomam parte, com bons desempenhos, principalmente o primeiro.

E' um film que divertirá a todos. E' uma especie de queimação de King Vidor porque "A Turba" não fez successo. O final traz uma linda conclusão philosophica em si. Afinal a vida não é mais que "slapstick". Até mesmo as criaturas mais finas nos momentos de colera perdem a linha e arremessam tudo o que encontram á mão. São todos uns palhaços: homens e mulheres.

Cotação: 7 pontos. — P V.

PATHE' - PALACIO

VIVA PARIS — (Plastered in Paris) — Fox — Producção de 1928.

Ted Mac Namara morreu e foi substituido por Jack Pennick ao lado de Sammy Cohen que com isso, perdeu muito. O film tem bons motivos comicos e agrada as platéas que gostam de rir. Poderia ter sido uma boa parodia de "Beau Gest", mas não é. Lola Salvi é a pequena.

Quando cheguei ao Pathé Palacio, perguntei ao gerente:

— Em que parte está?

— Está correndo o segundo pareo!, ou, quero dizer, a segunda parte.

Entrei assim mesmo. Não sei se foi por isso que não gostei mais. Só gosto de ver films desde o letreiro inicial.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

CENTRAL

O REDIVIVO — Defu — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Uma idéa nova tratada commummente. Não é uma novidade sensacional, dessas que revolucionam o Cinema de quando em quando. Não. E' uma novidade como os films de Tarzan foram quando exhibidos pela primeira vez. "O Redivivo" é assim uma especie de Tarzan do Polo Norte.

E' um aviador que se perde nas regiões geladas, lá fica por varios annos e perde tudo o que adquirira na civilisação. Torna-se um bruto, um monstro. O final é interessante pelos conceitos que o bruto faz a respeito do mundo e da humanidade em geral. Isso, entretanto não é mostrado em imagens — é emittido em longos subtitulos. De modo que o valor do film é explicado por palavras escriptas. As montagens do Polo a gente vê logo que são... montagens. A direcção de Max Reichmann é pesada, sem toques modernos, sem intelligencia. Paul Wegener é o redivivo com perfeição. Mary Johnson serve para attenuar a dureza do film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IDEAL

BELLEZAS E BALAS — (Beauty and Bullets) — Universal.

Mais um film de cow-boys com Ted Wells. Diane Thompson é a pequena. Tim Corey Vin Moore e outros, apparecem.

A direcção é de Ray Ripley, lembram-se delle como actor?

Cotação: 4 pontos.

PATHE'

SANGUE SELVAGEM — (Wild Blood) — Universal — Producção de 1928.

Estes cavallos selvagens ainda vão dar muito panno para mangas. O Rex, então, nem se fala. Mas que cavallo de facto? Elle é um verdadeiro artista! E note-se que quasi todos os seus companheiros de film são da mesma força... Representam como gente grande... Imaginem vocês que o Rex é quem promove tudo — protege os heroes, persegue o villão e no fim arranja uma carga medonha para esmagal-o. Bem feito! Gosei porque o villão merecia ser morto antes de apparecer. Mas, voltando ao Rex, até o pobre Jack Perrini lhe sente a concurrencia nas honras do film. A historia é uma ingenuidade com complicações de caça ao ouro, ambição, tentação e numerosos dialogos entre cavallos. A gente tem a impressão de que os animaes voltaram a falar. E' um paraiso... A tentação de que é quasi victima Ethlyne Clair não faria cahir nem uma negra de taba africana. Emfim, podia ser peor. Si voces gostam de animaes que conversam pódem ver...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O REI DA SELLA — (The Rawhide Kid) — Universal.

Os "fans" ainda acabam tomando nojo de todos estes "cowboys" do Cinema. Os seus films, em essencia, além de pouco valor terem, sãc sempre irritantemente iguaes. E' um genero quasi esgotado. O "far-west" já não offerece nada de novo para o Cinema. Só mesmo bons scenaristas e melhores directores poderão salvar os idolos deste genero de uma morte certa. Agora mesmo nos Estados Unidos o seu desapparecimento vae sendo aos poucos apressado pela epidemia de films tagarelas. Ha até quem prophetise o seu eclipse total dentro de um anno. Acredito. Principalmente se todos os outros "westerns" forem da força deste. A historia é a mesma de muitos outros — o heroe e o seu cavallo protegem a heroina e o pae della, dão novo incremento a casa commercial delles e no final pespegam uma lição de mestre no villão que é chefão do céo e da terra no local da acção do film. E' o chefão, mas chega o heroe e elle se põe a tremer... Só se salvam dois rodeios, Hoot Gibson e Georgia Hale.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

DEN HENDERSON, MARION DAVIES, PAUL RALLI E WILLIAM HAINES EM "FAZENDO FITA"

S. JOSE'

AVENTURAS DE UMA NOTA DE BANCO — (Die alenteuer eines Zehnmarkscheines) — Fox — Europa — Producção de 1928 — (Ag. da Fox).

Uma idéa intelligente muito bem executada pelo director Berthod Viertel. Uma simples nota de banco, passando de mão em mão, narra uma interessante aventura de amor, ao mesmo tempo que offerece opportunidade de apresentar um "sub-plot" de grande valor e incalculaveis detalhes que fazem pensar. Pena é que o director não tivesse escolhidos typos melhores. Os allemães só para imprimirem sensualismo primitivo e brutalidade chocante, para dar impressão de realismo, contrariam a cada passo as leis de typos. Apparece cada cara neste film! Caras horriveis, nojentas! Cheguei a ficar com pena da linda Mary Nolan... Nesse tempo ella ainda se chamava Imogene Wilson. Werner Fuetterer é o heroe. E' um casal sympathico. Tomam parte Oskar Homolka, Wladimir Sokoloff e outros.

Não o percam os amantes de films allemães.

Cotação: 6 pontos. — P. V

FIDALGOS E CAMPONEZES

(FIM)

as desculpas de Palmella, que immediatamente recebeu a visita do rapaz, agora de pazes feitas com o velho, por ter-lhe livrado de um cavallo "azougado". Bob chegou no dia seguinte e alguem viu aquelle joven na estação, correndo a avisar o velho Pryor. Ao saber daquella noticia, Pryor teve um accesso de raiva, exclamando — "Aquelle desgraçado voltou e foi á casa dos Stanton!", arremettendo em seguida para a porta, armado, e tomando um cavallo sahiu á disparada. A filha adivinhando o que se iria dar, vae tambem a toda a brida, avisar o irmão, pois agora já se fica sabendo de quem se tratava. Robert era recebido alegremente por todos e contava agora o desfecho de uma historia complicada, quando Palmella entra esbaforida a prevenir o perigo que ameaçava a todos. O velho Stanton põe-se á porta e armado de carabina impõe respeito á casa, mas Pryor está louco de raiva e vae disparar, quando Gene surge a abraçar o pae. Vendo naquella pequena um conhecimento que fizera e de quem ficára gostando tanto, Pryor deixa a arma cahir e perde os sentidos. Depois da crise consente em ouvir as explicações do filho, que aliás era innocente de tudo que suppuham houvesse commettido, recebendo assim o perdão do velho.

John e Palmella agora podiam conversar á vista de todos, para a alegria de Gene.

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

Fala-se na acquisição do Cinema Gloria do Rio, pela empreza Martinelli.

A Agencia Paramount vae distribuir no Brasil o moderno film francez sobre "Joanna D'Arc".

O Cinema Central, do Rio, contractou os films do "Programma Matarazzo". O São José será o exhibidor de segunda mão.

A Agencia da First National no Rio, está installada a Rua Alvaro Alvim, 52, 1º andar (Edificio Capitolio).

Pela Cia. Central de Diversões, Diogo Rocha communica-nos a inauguração do Cinema Central, em Juiz de Fóra.

De um telegramma de New York: Adolph Zukor, presidente e fundador da Paramount, convidou o dr. Sebastião Sampaio, consul geral do Brasil, para pronunciar ao "movietone" um discurso sobre a inauguração do novo theatro da Paramount, em São Paulo.

Será este o primeiro "film" falante a ser exhibido no Brasil e em toda a America do Sul.

O dr. Sebastião Sampaio e o sr. Zukor tambem ouviram pelo "movietone" os ultimos discursos dos presidentes Hoover e Coolidge.

DA BAHIA

A Agencia de Films dirigida por Agenor Barros, á rua Julião, continua a apresentar films velhissimos. Eis alguns delles:

"Thais" (Goldwyn, no tempo em que Mary Garden era estrella); "Ao Sol" (Carlito, do celeberrimo contracto de 1.000.000 de dollars); "A Soberba" e "A Avareza" (duas d'aquellas sete pragas que Bertini presenteou o cinema ha uns bons dez annos); "Sobre as ondas" "super World, com Milton Sills e June Elvidge); "Morphina" (film francez da epoca em que Tortola Valencia era nossa favorita); "Ardendo em odio" (film allemão ou polaco com Pola Negri, de 1914); "O ultimo de sua raça" (do tempo da Select); "O cavalleiro da Casa Vermelha" (film em serie francez, pre-Biograph) e muitos outros que nos revelaram as maravilhas do Cinema antigo, como sejam, os braços de Virginia Pearson, a cabelleira de Mitchell Lewis, o Sidney Drew, a brejeirice de Olive Thomas, as "graças" do Roubinet, o Max Linder, a Caprice, a Louise Huff, etc. Tambem tem films allemães do tempo em que Liedtke era rapaz, films francezes com a gorducha Rosalia e o Miudinho, films italianos com aquellas lutasinhas do Augusto Poggiolli e o Mario Parpagnoli e ... é bem capaz de existir alguns em que a Asta Nielsen e o Waldemar Psilander figurem como extras. Segundo reclames estes films são alugados entre 30$ á 60$ o programma. Na capital o seu maior freguez é a "Empreza Nortista de Reclames Luminosos e Projectados", que os exhibe ao lado dos seus annuncios, ao ar livre, á Praça Castro Alves.

O São Jeronymo e o São Braz tambem costumam programmar essas maravilhas.

Fala-se pelos jornaes que uma sociedade anonyma recentemente fundada, propõe-se a erigir, com o capital inicial de 6.000 contos, a Praça Castro Alves, no terreno do antigo São João, um novo theatro. Os jornaes approvam a idéa da construcção, mas combatem a da escolha do local que, dizem, ser pequeno para uma casa de grande capacidade como querem construir. Adiantam que, ao lado já se encontra o Guarany e que junto a este já vão levantar um novo Cinema. Registro este caso de theatro, apenas porque tenho a certeza da sua proxima transformação para Cinema. O caso do Municipal para o Guarany, o do Olympia, Ideal e outros ainda estão recentes. Veremos.

O Programma Matarazzo apresentou o film "Seu esposo temporario" sob o titulo de "Precisa-se de um marido" com cartazes de "Oh! Enfermeira!" E se não me engano, é "reprise".

A Saude Publica fechou o Calçada. De ha muito que ella já devia ter tomado esta medida. Aquillo nunca foi Cinema. Barracão acimentado sem nenhuma qualidade, sala acanhadissima, cortinas sebosas, téla virada, apparelho de projecção barulhento, orchestra infame e outras coisas peores.

Era o menor Cinema que possuiamos. Contava apenas 400 cadeiras. Paz eterna ao Calçada. Agora só resta a Saude Publica, que tambem já poz fim aos dias do Jandaia, volver os olhos para aquelle amontoado de folhas de zinco.

"Morphina", producção brasileira da U. B. A., foi exhibida em Dezembro, n'esta cidade, nos Cinemas Lyceu, Olympia e Avenida.

A estréa do Select Programma (E. D. C.) se fará n'esta cidade no dia 5 de Março com o film de Lila Lee, "O Mascate". Quem exhibirá estes films em primeira mão aqui será o Lyceu.

"O garimpeiro", velhissimo film brasileiro, exhibiu-se com successo no Cinema Ideal, em Conquista, confins da Bahia.

Além de "O supersticioso" (When the Clouds Roll By), a United lançou outra producção velhissima de Douglas, inedita aqui "Ousadia hereditaria" (The Mollycoddle).

Em Ilhéos foi inaugurado um novo Cinema, o Alliança.

B. H. (Correspondente de Cinearte.

DE RECIFE:

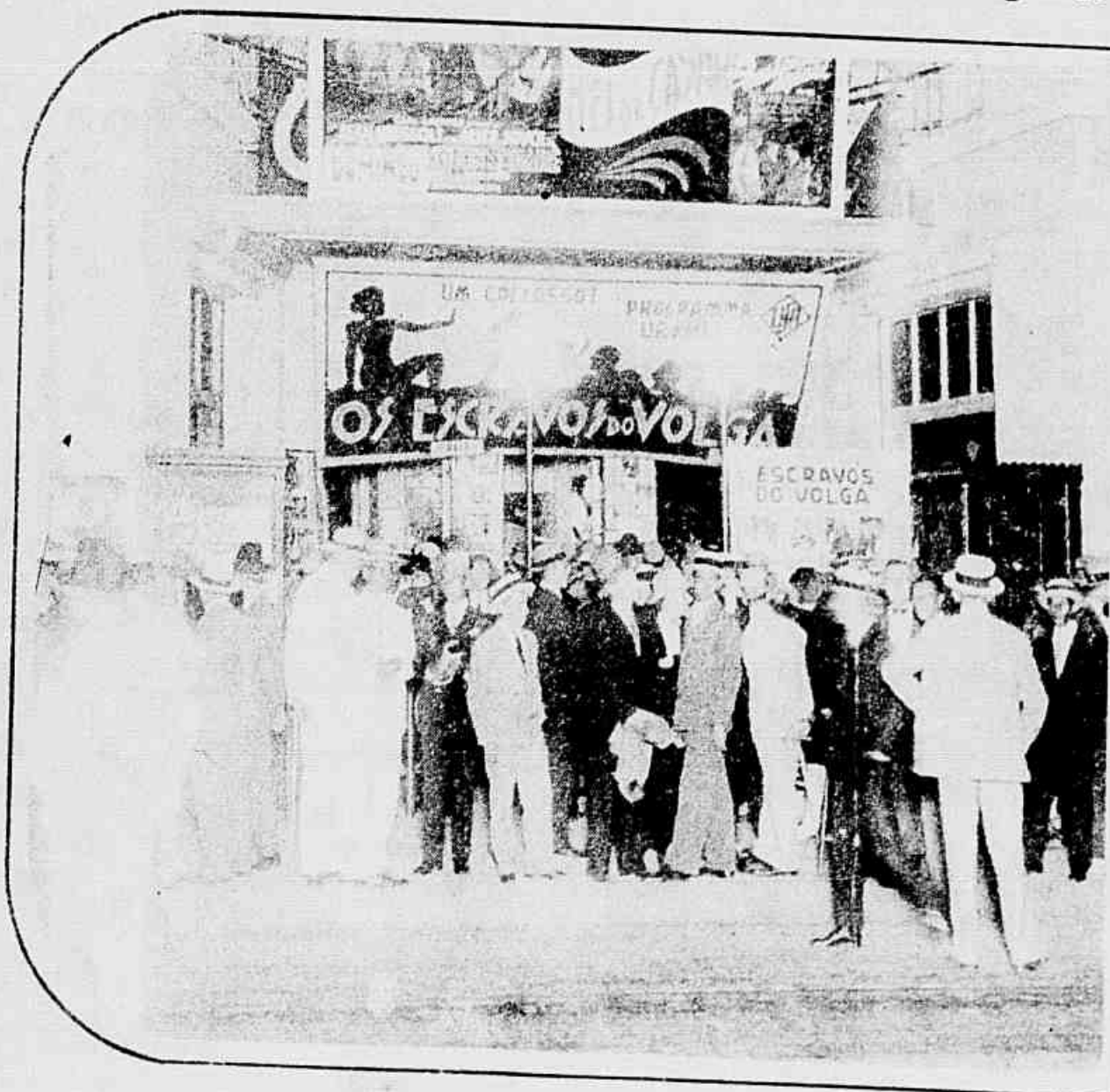
O Parque está passando por uma reforma para reabrir em Maio. O film de estréa será "Ben Hur".

CARLOS BIECKARD E' O REPRESENTANTE DA FIRST NATIONAL NO BRASIL. JA' NOS REFERIMOS AO LUCRO QUE OBTEVE O NOSSO MEIO CINEMATOGRAPHICO COMMERCIAL, COM A SUA VOLTA.

FACHADA DO CINEMA GUARANY DE PORTO ALEGRE NO DIA DA FESTA DE "CINEARTE"

FACHADA DO POPULAR DE JUIZ DE FÓRA, DA EMPREZA JOÃO CARRIÇO E A SUA RECLAME DO "PRINCIPE ESTUDANTE"

O prestigio do Cinema em Bello Horizonte

(BARROS VIDAL FEZ PARA "CINEARTE" UM CURIOSO INQUERITO NA CAPITAL MINEIRA)

Cidade sem vida nocturna, dorminhóca e pacata, Bello Horizonte tem no Cinema o seu unico e constante divertimento. E, conservador por principio, mesmo quando uma vez ou outra o "Municipal" se enche de cartazes ao reclame de uma companhia nova, o povo não troca o encanto do silencio das salas de projecção pela festa ruidosa do theatro... Por isso mesmo não é para admirar que os seus Cinemas vivam apinhados de gente, dando a impressão mentirosa de uma cidade, como tantas outras, que vive para divertir-se... E foi detendo a curiosidade infatigavel nesse contraste apparente entre a indole da população e os seus habitos que nos abalançamos a fazer um minucioso inquerito sobre as inclinações, gôstos e preferencias dos frequentadores dos Cinemas de Bello Horizonte, onde a profissão de indagar, de vêr e de tudo sentir nos trouxe ha quinze dias...

Os Cinemas de Bello Horizonte — é de pasmar — pertencem a uma unica empresa, a Gomes Nogueira, que os explora com grandes lucros. Todas as tentativas feitas têm fracassado, porque os mais arrojados, os que chegam a inaugurar os salões acabam por entregal-os á Empresa Gomes Nogueira, sob o pavôr de insuccessos futuros.

Por essa razão poderosa a nossa "enquette" não teve as difficuldades que suppunhamos!...

— O gerente do Gloria?

— Sou eu...

E do "Avenida"?

— A's suas ordens...

— Do "Pathé", está aqui?

— Eil-o em carne e osso.

— Mas o do "America" não está...

— Pois não, para servil-o...

— Só faltam, então os do "Floresta" e do "Democrata"...

— Nem esses, meu caro, elles estão ahi em sua frente...

E, no amplo escriptorio installado no sobrado do Cinema "Gloria", na Avenida Affonso Penna, sem o maior esforço, tinhamos ao alcânce das nossas palavras todos os que iamos procurar... — Facilimo, então! juntamos...

E o Sr. Angenor Gomes Nogueira, chefe da firma, explicativo:

— De facto. Aqui é o escriptorio central. Nos Cinemas, excepto neste (o Gloria) permanecem sub-gerentes, que por signal, o senhor os encontrou, todos aqui...

— Por que outra empresa não se dedica a esse ramo commercial, tão seductor? — indagamos.

Elle, sem se alterar:

—Pelas grandes difficuldades que são precisas vencer. A' nós é facil progredir porque, hoje, depois de longos annos de lutas, temos tudo devidamente calculado, desde as menores despezas aos golpes mais arrojados. De modo que com a organisação perfeita que nós temos, os negocios nos sorriem, o mesmo não acontecendo com quem quer que funde um cinema, pois terá de lutar com as difficuldades que em outros tempos lutamos...

— A população da cidade gosta muito de Cinema? — perguntamos.

— Muitissimo. Rarissima a noite que o mais afastado não esteja cheio ..

E as preferencias?

— Conforme, cada Cinema tem o seu frequentador, cada genero de "film" o seu apreciador e cada artista o seu adepto...

E, rindo:

— Tudo que eu lhe disser é suspeito. E' melhor o Sr. percorrer os Cinemas, ouvir uns e outros e formar o seu juizo, a respeito.

O gerente do "Gloria", o amplo salão que comporta, precisamente, mil e quatro pessôas, Julio Munoz, se dispôz, com amabilidade, a darnos todas as informações pedidas. E, assim, nos disse que aquelle Cinema era o preferido da élite.

Todas as noites ali se reune o que Bello Horizonte tem de mais elegante e de mais chic.

Qual o genero de "film" mais preferido pela platéa?

— Os luxuosos e os dramas da vida real...

E os artistas predilectos?

— Greta Garbo e Ramon Novarro...

— Só estes?

— Estes em primeiro logar e em seguida: Bebé Daniels, Pola Negri, Vilma Banky, Emil Jannings, Lon Chaney e John Gilbert...

— O nosso publico, continuou, tem seus caprichos... Quer vêr o "Gloria" vasio?

E respondendo á propria pergunta:

— E' annunciarmos um "film" genero Farwest, ou em series, com Buck Jones e outro heróe qualquer...

Despedindo-se de nós:

Dê um pulo ao "Avenida" e colherá impressões differentes...

O "Avenida", situado na arteria principal da cidade como o "Gloria", a Avenida Affonso Penna, tem publico para tudo. Ali a platéa não manifesta preferencias nem dispensa as "variedades"... Qualquer "film" agrada e qualquer artista satisfaz... Do que os frequentadores do "Avenida" fazem questão fechada é de um ou dois numeros de variedades no palco, ornado a capricho...

— Não gostam de uma "estrella" mais que de outra? — indagamos.

— Não... respondeu o sub-gerente que nos attendia. Parte da nossa platéa é composta por retardatarios... Perderam o "film" no "Gloria" por qualquer motivo e correm para o "Avenida"...

O "Pathé" que fica bem em frente ao "Gloria" é um Cinema singular...

E o palco predilecto das façanhas heroicas, dos lances audaciosos dos guerreiros ousados e, tambem, num extranho e curioso contraste, scenario dos grandes e amargurados soffrimentos humanos. "Film" de guerra que se annuncie é casa á cunha, na certa. Pellicula como, por exemplo, o "Rei dos Reis" tambem é um successo...

— Tem "variedades" tambem?

— Não e nunca terá?

— Por que?

— Por que a platéa do "Pathé" só quer Cinema e disso já deu provas fazendo fracassar duas tentativas nesse sentido...

O "Floresta" e o "Democrata" são Cinemas de bairros cada qual com a sua frequencia distincta. O primeiro, installado no seio de um bairro rico é frequentado por familias da sociedade que se não querem dar ao trabalho de ir ao "Gloria", preferindo esperar um pouco para, depois, commodamente, a um pulo de casa, assistir o "film" predilecto. O "Democrata", no "Barro Preto" é procurado pelos operarios que residem nesta parte da cidade. Como o "Floresta", vive sempre cheio... mesmo porque os preços de entrada são mais commodos...

O "Poeira" de Bello Horizonte, onde a gente da "fuzarca" impéra é o "America". Sempre sem um logar vasio o "America" não exhibe, absolutamente, "film" que arranque lagrimas ou provoque emoções sentimentaes... A platéa do "America" quer, e nesse desejo é sempre satisfeita, aventuras rumorosas, homens que esmurrem exercitos e caçadores que com um só tiro matem dez leões. Querem trapezistas que dêm saltos mortaes e automoveis que furem paredes e atropelem locomotivas! E tudo isso elles têm á vontade por preço razoavel...Um dia annunciaram no "Poeira" de Bello Horizonte, só por experiencia, um dramalhão de capa e espada. Começou a sessão e o America que sempre vive sem um logar vasio, tinha vasias quasi todas as suas cadeiras... Por isso a empresa Gomes Nogueira resolveu attender as preferencias dos frequentadores de cinema em Bello Horizonte dandolhes salões para todos os gostos e preferencias!...

Barros Vidal, de "Cinearte", falando com os directores da Empresa Gomes Nogueira.

CLARA
BOW

RAQUEL
TORRES

LUPE VELEZ
E VICTOR FLEMING

CORINNE GRIFFITH.
AO LADO, DOROTHY JORDAN

COMO PENSA JOHN GILBERT

(FIM)

acabam merecendo mesmo a estima do publico. Deixe lá que não é tarefa de facil execução collocar a carreira diante do individuo, em todas as circumstancias. Mas eu não acho que valha a pena".

"Na minha opinião o ideal seria o publico interessar-se apenas pelo nosso trabalho e não do que comemos ou deixamos de comer ao almoço. Mas isso não é possivel desde que um tropece a cada passo com o outro. Interesso-me extraordinariamente pelas vidas de Poe, Debussy e Gauguin. Mas — eis a minha questão — o meu interesse só vae até onde as suas vidas e os seus caracteres contribuiram para a construcção de suas obras. Quanto ao resto, elles podem ter sido tolos, depravados, ladrões, máos filhos, que não me interessa. São questões que não trazem a menor influencia ao ponto de contacto que me liga a elles — os seus trabalhos".

"No Cinema, entretanto, esta regra tem que ser esticada. A profissão é differente. Aqui trata-se de vender emoções a razão de cinco mil réis um punhado. O Cinema é a mais intima de todas as fórmas de expressão e os "fans" o sabem melhor do que nós. Nós sabemos que elles, na sua avidez por detalhes, tiram, muitas vezes, conclusões erradas, totalmente. Que fazer? Nós, os norte-americanos, sómos assim mesmo—queremos saber tudo e com todos os detalhes".

"Que o interesse do publico atravesse os limites da vida profissional do artista, vá lá. Mas que depois se metta a criticar o que encontra, só porque não está de accordo com o seu proprio gosto, não! Isso porque geralmente o seu gosto, o seu modo de ver as cousas, os seus preconceitos, emfim, condemnam sem dó nem piedade a pessôa cuja vida é criticada assim. E note-se que dos annaes do Cinema constam, até "boycottagens" de films. E' deploravel!"

"Eu posso entender que certas cousas da vida de Tschaikowsky são absurdas, assim como certos factos da vida de Wilde são repellentes. Mas nada disso tem a menor influencia no prazer que me dão as suas obras. O trabalho quando é bom é projectado somente através da chamma do genio, isto é, através da unica cousa que nos deve merecer a attenção. Eu interesso-me por elles apenas como artistas".

"Não cabe a mim criticar os seus modos de vida. Seria imprudencia da minha parte. Quem sou eu, ou por outra, quem é um simples mortal para indicar como se deve viver?"

"Eu por mim vivo de accordo com os meus impulsos, sigo as minhas proprias inclinações e obedeço á minha propria consciencia. Nunca me conformarei, seja lá qual fôr o favor do publico, em me transformar, em me modelar de novo, só para agradar aos que querem olhar além da téla. Não sei si já attingi á altura maxima. Nunca, porém, deixarei que o meu successo como artista se metta com a minha vida pessoal. Si o publico tolera o meu nariz enorme e o meu pescoço fraquissimo, e gosta do meu trabalho dou-me por muitissimo grato. Mas si elle pedir que eu seja um composto de Santo Antonio, Will Hays e qualquer exemplar chefe de familia, então, eu fracassarei. Estou convencido de que só posso representar diante da "camera"...

EMIL, O GRANDE

(FIM)

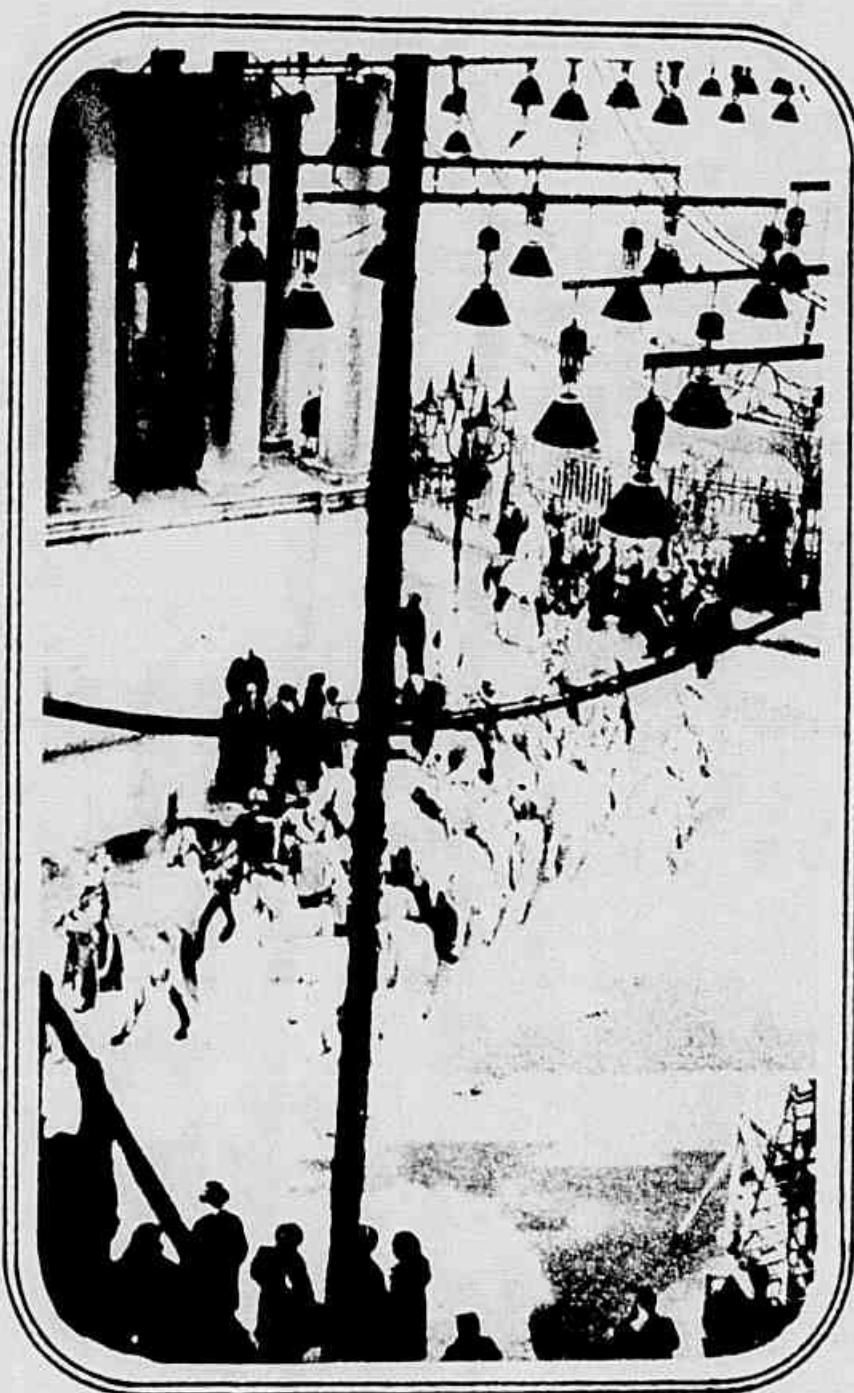
Herr Jannings é de opinião que o Cinema falado veio cedo demais, que nós o realizamos antes de saber como, antes de chegar ao conhecimento do que elle é realmente.

Essa observação esclareceu uma serie de factos que me pareciam confusos. Jannings, no emtanto, acha que a coisa se tornará excellente depois que houvermos aprendido mais a seu respeito. Mas por emquanto elle se queixa de que a coisa lhe fere os ouvidos.

Elle gostou muito de Al Jolson em "The Singing Fool", mas achou estapafurdia a idéa — contida no enredo — de se fazer o criado cantor, que se tornára actor de theatro, sahir a correr para cantar no theatro, deixando o filho a morrer em casa. "Um pobre artista, que lutasse pelo pão, poderia ter feito isso, diz elle, mas um artista de situação, um astro, abandonar o filho no leito de morte para comparecer no palco! Absurdo!"

Jannings conquistou sua fama na Europa, onde os artistas são tratados com respeito. E então elle me expoz uma idéa sua para um film falado.

"Um immigrante, diz elle, chega aos Estados Unidos. Vemol-o desembarcar na ilha Ellis, basbaque, perturbado, sentindo-se abandonado, — essa terrivel solidão entre gente que não o comprehende e a quem elle tambem não entende.

"Elle aqui se estabelece, casa-se e forma familia. Seus filhos são americanos. Elle possue um pequeno negocio — um bar de frios e chopps. O homem prospera tranquillamente e identifica-se com a vida do seu paiz adoptivo. Estala a guerra. Eis que de repente elle se vê um estrangeiro. Pessoas que eram suas amigas passam a olhal-o com hostilidade e suspeital-o como espião — visando talvez o envenenamento dos poços d'agua. Aquella pobre e inoffensiva alma, que aqui passou a sua vida, constituiu familia e formou o seu negocio, torna-se da noite para o dia uma especie de monstro. Ninguem mais é seu amigo. E' uma solidão mais tremenda do que a nostalgia consternadora dos primeiros tempos da sua chegada ao paiz. Já ninguem mais frequenta o seu bar, porque já então é uma falta de patriotismo salsichas allemães".

Os olhos de Jannings piscam de satisfação com a engenhosa idéa.

Jannings é no seu interior domestico, uma especie de idolo grande e inerte, que deve ser cuidado, servido e cercado de conforto, até o momento em que aquella força que existe nelle o desperte, erga-o e o transforme em uma outra personalidade... e uma outra grande caracterização de Jannings surge para a vida.

Desde que entra num papel, este se apodera delle até a conclusão do film. Quando elle faz papeis de velho, o que acontece frequentemente, Jannings leva todo o tempo a andar curvado, a arrastar as pernas, parecendo inteiramente surdo, até que o velho morre ou que o film termine.

NO STUDIO DA UFA...

E eu creio que o gentleman allemão, simples, bondoso e amavel com quem temos o prazer de tratar no intervallo desses periodos, não raro desejará poder libertar-se dessa força arrebatadora... para ser como os outros homens, gosar o seu canto da lareira, a sua musica, a sua mesa, os seus passeios tranquillos, sem as perturbações dos personagens scenicos.

O genio é uma coisa bem difficil de analysar-se.

Pagina dos Leitores

(FIM)

Coqueiros ao luar sem ser vista de Hawaii. Gracias cantando modinhas ao lado dos seus Modestos. Muito Brasil. Novos pic-nics. Novas danças. Novos passeios. Novas centenas de coqueiros debruçados sobre o mar. Stills, "a" Barro Humano, capazes de fazer o John M. Stahl pôr uma ameixa nos miolos. Ilha de Itaparica. Sabôr de um sonho com Lelita que se transforma em uma conversa com Eva Nil. Tudo isto possue a Petropolis bahiana. E... quasi que eu ia me esquecendo do Cinema na Bahia. As duas semanas tinham-se transformado em 61 auroras. Quasi que eu ia me esquecendo, mas não me esqueci. De lá mesmo eu ia tendo noticias de tudo. Vi a campanha que "A Tarde" abriu em favôr do Cinema Brasileiro, as criticas do A. R., O M. e P. V. transcriptas á reclame e outras coisas mais...

Bill Hart

Prazeres Roubados

(FIM)

a arder, entrando para retirar Doris, a quem encontra sem sentidos.

Lá fóra elle se dirige a Summers, pedindo-lhe conducção para a cidade. ficando portanto Alice sem companhia, e valendo-se ella dos favores de estranhos.

No dia seguinte, quando o caso do incendio ficou affecto á policia, começaram as diligencias. O automovel de Bradley foi encontrado ao abandono e telephonaram-lhe avisando.

No livro do hotel estava o nome de Doris e a policia deu parte ao marido, que pediu ligação para o Hotel De Monte, sabendo emfim com quem ella viera para a cidade. Dali sahiu John á casa de Bradley, a tomar um desforço pessoal. De facto, Manning entrou brutalmente na casa de Bradley e começou a dar-lhe soccos terriveis, sem attender aos gritos das duas mulheres, até que Alice tomou a palavra e confessou que tambem estivera no bar, com Summers, mas que Doris e Herbert eram innocentes. A este tempo, Summers assediado na cobrança de uma conta resolve recorrer á senhora Bradley, que julgava estar com a cumplicidade segura, e quando lá chega encontra os papeis trocados, tendo que dar uma carreira louca, para escapar ao castigo merecido.

Agora, reconciliados os quatro podiam continuar a harmonia afinada de seu amor, que não podia nem merecia soffrer semelhante eclypse.

DEVE UMA MOÇA SE CASAR

(FIM)

janella. Eis senão quando apparece Jerry que surpreso, pergunta a Alice o que significa a presença daquelle homem em sua companhia. Quando a pequena ia explicar o facto, dois policias chegam com o corpo de Blaine, mortalmente ferido, pois cahira num abysmo. E então o moribundo confessa a verdade de tudo que se passara.

Feitas as pazes, Jerry e Alice casam-se tranquillamente e esquecem o passado de dores para só se lembrarem de um futuro risonho e cheio de amor.

Elle e Tony, apenas...

(FIM)

coração. Tive a convicção d'isso quando me recusei a tratar com o tal advogado de Paris. Declarei ao tal homem que eu era americano e americana ella era, e, pois si minha mulher tinha alguma queixa contra mim, que a fizesse aqui, perante os nossos tribunaes, por cuja manutenção contribuiamos com os nossos impostos. Sou tão patrictico como o melhor dos patriotas americanos, e não vejo onde está o defeito da justiça do nosso paiz.

"Mas em tudo isso, o que realmente me preoccupa é a sorte da Thomasina. Todos nós contrahimos sérios deveres para com as novas gerações, e por minha parte faço questão de saber si minha filha será tratada como deve. Foi uma coisa sempre de grande importancia para mim, o devido desenvolvimento da juventude. Effectivamente, tornei-me assim possuido d'esses sentimentos por me ter visto transformado numa especie de idolo dos meninos nas minhas fitas, e ha muito annos que pago uma secretaria somente para responder as cartas de paes e mães que me pedem um conselho para seus filhos. A gente não se pode desinteressar do futuro d'esse pequeno mundo. Eis a razão por que a pequena Thomasina tanta preoccupação me causa. Na sua edade ella deveria gosar os beneficios de um pae tanto quanto de uma mãe.

"Tenho um presentimento que tudo vae se resolver bem, e que minha Thomasina terá os dois. Espero apenas que sua mãe volte com ella de Paris. Tudo ha de se arranjar bem, diz-me o coração."

NASCIDA PARA COMEDIA

(FIM)

regresso da dama e, como lhe permittiu o seu acanhamento, manifestou os seus desejos.

"Pois bem, appareça amanhã, e veremos um meio de auxilial-a", respondeu a actriz.

Foi este o começo da carreira de Louise, que, levada pela sua introductora á Universal, ali trabalhou quasi um anno como extra.

Ford Sterling fazia nessa occasião fitas comicas de duas partes, que eram o successo para os apreciadores dos assumptos do oeste. Elle tambem era uma potencia, pois que dirigia uma companhia sua propria. A apresentação de Louise a Sterling foi a coisa sem a menor formalidade, como seria de esperar. Ella trepava num poste telegraphico, preparando-se para dar o salto lá de cima quando Sterling ali appareceu.

"Ninguem seria capaz de dar aquelle pulo, explica ella, assim quando o director, depois de haver convidado todas as extras, voltou-se para mim, eu que esperava isso, trepei no poste sem que elle mandasse, receiosa de vel-o resolver o contrario. Fui sempre muito grata a essa opportunidade, porque ella marcou a curva decisiva da minha carreira. E, nesse ponto, devo assignalar uma circumstancia bem curiosa: através de todos os meus annos de cinema tem acontecido acceitar papeis que todas recusavam e cada um d'elles tem representado invariavelmente um passo á frente para mim."

Sterling viu Louise dar o pulo do alto do poste, e quando ella cahiu sã e salva no solo, elle se encaminhou vivamente para o director e em tom de censura exclamou que aquillo era coisa horrivelmente penosa para se pedir a uma pequena que o executasse. E' inutil dizer que o tempo modificou esse ponto de vista, pois em materia de proezas as mulheres depois d'isso entraram a realizar coisas muito mais estupefacientes. A breve intervenção de Sterling resultou numa apresentação a Louise.

Depois d'esse dia ella se encontrou frequentemente com elle no "lot" do studio, e um dia, ao observar ella que o trabalho estava se tornando depreciado, Sterling aconselhou-a a tentar fortuna com Mack Sennett, accrescentando que elle proprio planejava trabalhar para Sennett dentro em breve, e que si ella não fosse bem succedida na sua tentativa que o procurasse. O conselho foi lembrado, e até hoje Louise fala de Sterling como do seu bemfeitor artistico, pois quando começou a representar e a dirigir para Sennett, Sterling ajudou-a a obter pontas e papeis.

Nessa phase da sua carreira assignala-se um incidente que revela de novo aquella sua timidez e consciencia que ella levou tantos annos a dominar e que ainda hoje não venceu completamente, embora taes predicados se tenham modificado, transformando-se numa especie de quietude e isolamento que a fazem por vezes parecer uma mystificadora.

Lembrando-se do convite de Sterling, ella dirigiu-se ao studio de Sennett, e dias seguidos

LON CHANEY E LUPE VELEZ...

esperou por Sterling, sem dizer a ninguem, a não ser o porteiro, o que a levava ali, que naturalmente tinha como certo, dada a regularidade da sua presença, que ella falava a Sterling ou mesmo que estivesse trabalhando na sua companhia.

E' bom recordar que naquelle tempo não existiam ainda directores de elenco, nem departamentos altamente organizados, nem peritos de efficiencia incumbidos de conhecer com exactidão a funcção de cada pessoa no "lot". Consequentemente, Louise perdeu dias seguidos durante semanas no studio de Sennett, só na esperança de falar a Sterling, até que Vivian Wards, que trabalhava em pequenos papeis, notou as longas estadias nos bancos de madeira. Vivian perguntou-lhe si ella esperava alguem, e Louise abriu-se, disse-lhe tudo, resultando d'ahi pôl-a Sterling a trabalhar.

Durante um anno ella teve papeis de extra e, depois, foi escolhida para pontas. Um dos seus primeiros papeis a consequencia, foi como mãe de Mack Swain. Louise fez a sua propria maquillage, e concluiu a caracterização com um par de alentadas sobrancelhas.

E acabou assim parecendo menos uma mãe do que um navio com a bandeira a meio mastro. Sennett relanceou-lhe um olhar. Nesse tempo elle fiscalizou tudo, sem omittir mesmo a composição dos enredos a direcção e representação.

"Muito bem, você só precisava agora de um bigode!" foi a sua laconica observação, seguida de uma ordem para que ella procurasse um espelho e visse a sua figura.

Louise teve um momento de desconsolo, mas uma coisa ficára verificada: ella era engraçada. Até o proprio Sennett riu-se. Elle surprehendera o seu senso para as caracterizações esdruxulas. A partir de então coube a Louise toda a sorte de ligeiros papeis em pequenos films com Sterling, Chester Conklin, Charlie Murray e Fred Mace.

Louise fazia toda sorte de personagens burlescas, porém o que mais a celebrisou nessa occasião foi o seu trabalho com uma gata baptisada com o nome de "Pimenta". Ellla e Pimenta tornaram-se inseparaveis como um corpo com a sua sombra.

A imaginação de Sennett aguçava-se sob a terrivel pressão da necessidade de produzir films curtos e rapidos bastantes para satisfazer os exhibidores. Um dos resultados d'essas locubrações foi fazer comedias com animaes. Louise e "Pepper" ("Pimenta") formavam um par interessante, porque não aproveital-os? E d'ahi por diante ella se tornou "bading lady" de Pepper. A seguir hoje historico pato foi addiccionado ao elenco, e mais tarde Teddy, o cão. As taes comedias resultaram um grande successo.

Teddy, coitado! já não existe. Pepper tambem, foi-se desta vida. Só o pato resistiu ás devastações de um "lot" de comedias, mas, atacado de gotta e virtualmente incapacitado pelos excessos de uma super alimentação.

Das comedias de animaes, resultou para Louise um contracto de cinco annos com Sennett. E chegou, então, para ella a grande opportunidade com o film "Down ou the Farm", que foi iniciado com o film em duas partes, mas que cresceu para cinco.

Ao expirar o seu contracto com Sennett, Louise fez uma tornée de exhibição pessoal, e foi uma das poucas excursões d'esse genero oportuna e vantajosa. Essa "tournée" marca tambem a primeira viagem de trem desde que, creancinha ainda, veio com seus paes para Los Angeles, de uma villasinhas nas proximidades de Lafayette no estado de Indiana.

A tournée terminou em New York. De volta ao Oeste, ella se incorporou ás fileiras dos franco atiradores e fez quatro comedias para a Educational com o ordenado de 600 dollars por semana. A seguir assignou um contracto de cinco annos com Warner Brothers, o qual só expirou ha pouco. Eil-a de novo franca atiradora e solicitada.

Em papeis taes como os que ellla interpretou em "THE BEAUTIFUL AND DAMNED", com Marie Prewost, trabalho que correu cheio de alegres recordações do tempo que ambos passaram juntos na Sennett, e em "THE GOLD DIGGERS" e CRADLE SNATCHERS", ella teve a opportunidade de vestir-se e revelar uma graça seductora, que habitualmente os seus estapafurdios vestuarios, não deixam apparecer.

Os seus talentos e imaginação engenhosa lhe têm emprestado a flexibilidade, e maleabilidade necessaria ás exigencias das transformações soffridas pelos cinema no correr dos tempos. D'est'arte, Louise tem podido acompanhar a corrente, sem se deixar ficar atraz, como uma artista demodée. Assim procedeu ella com o cinema falado, procurando preparar-se para enfrentar a innovação, sem discutir as possibilidades de exito ou não de tal invento.

A vida domestica de Louise é coisa assás referida pela publicidade, mas deve-se accrescentar que essa vida é totalmente despida de pretensões e saturada do verdadeiro espirito da hospitalidade. Sua dedicação a seus paes e aos seus numerosos parentes foi sempre uma das suas virtudes. Amigos ella os tem poucos, mas aquelles que o são conhecem o que é a amizade na sua mais bondosa e generosa expressão.

Ha pouco mais de um anno, ella casou-se com Hal Wallis, um rapaz muito estimado e funccionario da Warner Brothers. Este é o seu segundo casamento, datando o primeiro dos seus primitivos tempos da Sennett.

Louise tem feito muitas e boas applicações de capital em propriedades immobiliarias, e si ella por ventura deixasse o cinema amanhã, não teria de se preoccupar com o futuro.

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

vida desde que procure escrever primeiro o scenario e depois trate então de filmal-o; mas procure escrever uma historia para o elenco, e não arranjar um elenco depois de ter a historia; ahi a difficuldade seria insuperavel. E' por ahi que se deve começar. Não conheço nenhuma camara Ernemann para amadores, a não ser as que empregam os films de 35 millimetros; a propria representante aqui no Rio desconhece esse Ernemann para amadores a que o Sr. se refere. A anastigmatica 1:3,5 ou antes F. 3,5 é o commum de todas as camaras de amadores; as lentes da Cine Kodak são muito melhores e muito mais rapidas. Não é propriamente as lentes que o Sr. deve escolher antes de filmar; é antes a abertura do iris. A luz que entra na camara em uma fracção de segundo póde deitar tudo a perder assim como póde realizar uma obra-prima. A camara Zeiss-Ikon a que o Sr. se refere póde dar-lhe verdadeiras maravilhas photographicas. O Sr. diz ser de 12,5 cm. a respectiva profundidade de fóco. Isso não é profundidade de fóco mas distancia fócal, o que representa outra coisa muito differente, isso é, a distancia que vae da chapa ou do film até a objetiva, na parte interior da camara. Profundidade de fóco é os limites entre os quaes todo asssumpto poderá sahir bem definido na photographia. Quando se focalisa uma camara photographica, afastando ou approximando as lentes da chapa, a distancia focal varia e incidentalmente a profundidade focal, isto é, o poder de definição das lentes. Quando se diz que uma camara tem uma distancia focal de treze centimetros, isso quer dizer que a distancia entre a lente e a chapa méde treze centimetros, quando a camara está enfocada no infinito. O melhor livro que o Sr. poderá obter é o manual da sua machina photographica. E quanto a uma revista, já lhe indiquei. Terei prazer em servil-o, na medida do possivel.

Damião Netto — (São Paulo) — O amigo solicita uma suggestão quanto á Kodak que melhor vá com os seus desejos de se tornar um fan. Parabens pelo facto de ser mais um para a nossa legião. Quanto á camara photographica, queira dirigir-se á casa de artigos photographicos e peça para examinar um Kodak Autographica 3 A, lente anastigmatica F. 6,3 podendo trabalhar com film, chapas, ou film pack. Caso venha a adquirir essa camara, não se esqueça de exigir o manual e instrucções e principalmente de estudal-o a fundo. No que se refere á camara cinematographica para amadores, procure a casa Pathé Baby, ahi em São Paulo, e peça para examinar a Motocamera Pathé Baby. E tambem caso venha a adquiril-a espero que possa obter o pôr do sol em Santo Amaro conforme é seu desejo. Sempre ao seu dispôr.

Ruy Galvão Sobrinho — (Rio de Janeiro) — A machina á qual o Sr. se refere poderá fornecer-lhe bons resultados. Não se esqueça porém de que um máu resultado não depende de uma camara mas sim de quem a maneja. O amigo, porém, parece que não reparou bem no titulo desta secção, visto que fala mais de duas vezes em Cinema profissional. Para que deseja o Sr. uma copiadeira? O amador se limita ao trabalho de camara e não vae perder tempo com o trabalho de laboratorio. Si o Sr. quer ser um amador não precisa de copiadeiras; e si acaso deseja comprar uma copiadeira, deixará de ser um amador. Só as casas especialistas em Cinema profissional importam copiadeiras. Quanto ao rolo de film, typo standard, cada bobina para o projector inclue 1000 pés inglezes, ou sejam, 333 metros e 33 centimetros.

Felicidades.

FRANÇA

Conrad Veidt já deixou Hollywood e pretende fazer films na Allemanha e Inglaterra.

Mais um que volta...

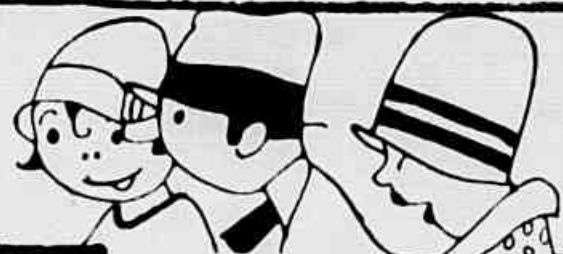
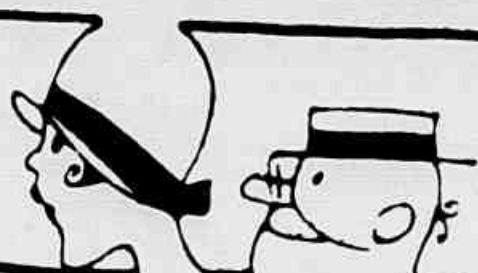
HESPANHA

Regressou de Oropesa, todo o elenco de "El tonto de Lagartera", o film que está sendo feito sob a direcção Agustin G. Carrasce.

Já está marcada a data para a "premiére" de "El Lobo", no "Avenida", a tão falada producção de Joaquim Dicenta.

Napoleão, a conhecida producção franceza de Abel Gance, vae ser exhibida no "Palacio de la Musica".

FRANÇA

Marie Louise Iribe vae dirigir muito breve "Porte d'Ebéne", de um "scenario" de Pierre Lestringuez.

NERVOS CALMOS

— *Boas cores*
— *Sangue rico*
— *Cerebro lucido*
— *Musculos rijos*
— *Bom appetite*
— *Estomago perfeito*
— *Boa nutrição*
— *Actividade physica e mental*

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8$000.

ALVIM & FREITAS — S. PAULO

John Francis Dillon vae dirigir Billie Dove em "Careers".

卍

O tão esperado film em que Mary Pickford apparecerá ao lado de Douglas Fairbanks, talvez seja filmado agora.

Mary affirma que este film será tambem a sua despedida da carreira cinematographica, pretendendo dedicar-se á direcção e producção.

卍

Em "La Vocation", film francez da Astor, figuram Jacques Catelain, Rachel Devirys e Marcel Vibert.

Mesmo as creanças mais pequenas podem tomar as PEQUENAS PILULAS de REUTER

Estas Pilulas tonificam o estomago, estimulam a acção do figado e actuam suavemente nos intestinos, por isso são muito efficazes nos casos de falta de appetite, dyspepsia, dôres de cabeça, prisão de ventre, excitação nervosa, etc.

Tambem alliviam a imaginação e melhoram notavelmente a constituição physica d'uma pessoa.

REUTER'S LITTLE PILLS FOR THE LIVER

DOSE COMO LAXANTE 1 A 2 PILULAS AO DEITAR
DOSE COMO PURGANTE 4 A 8 PILULAS

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro. RIO DE JANEIRO

O que as ruivas não devem usar.

— Conselhos de Joan Crawford:

Não usar os "rouges" de um vermelho forte, que iria contradizer com a côr avermelhada do cabello.

Não pintar demasiadamente as pestanas, assim ficariam com um ar de louras trigueiras, e o que não seria bonito.

Não usar muito "rouge" para sahir á rua; isso daria um ar vulgar. Não usar pintura é melhor do que usal-a demasiadamente. Sempre será melhor ter maquillage de menos que demais.

Evitar sempre pintar demasiado as sobrancelhas, usar um marron escuro em logar de preto, assim ficará melhor.

卍

O que as louras não devem usar.

— Conselhos de Anita Page:

Não fazer sombras claras na pintura. Por exemplo: um vermelho vivo nos labios é muita coisa para a resto do rosto.

Não escurecer os olhos profundamente; é melhor usar um tom cinzento do que marron escuro.

Não usar pestanas muito escuras, mas fazel-as em tons marrons. As louras têm mais facilidade para qualquer modo de pintura do que as outras.

Não usar muito pó de arroz; as louras devem ser muito parcimoniosas quando usarem qualquer especie da pintura.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO